



Handwritten signatures and initials in blue ink.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS
NOVAS, REALIZADA NO DIA TREZE DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS-----

----- **ATA NÚMERO TRÊS** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos treze dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e dois reuniu no Centro Sócio Cultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e por Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Manuel da Luz Cordeiro, José Ferreira Marinho e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Ricardo Teles Viegas Froes Spalk, Luis António dos Santos Duarte e Pedro Miguel da Silva Gonçalves. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luis Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Floresbela Mendes Pinto, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “Chega” (Chega)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 - Apreciação, discussão e deliberação sobre a atribuição de subsídio sob a forma de apoio financeiro à Associação Passa Sabi; -----

----- Ponto 2 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do CDS sobre a Av. de Berna; -----

----- Ponto 3 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do CDS sobre a Rua Sousa Lopes; -----

----- Ponto 4 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do CDS sobre prostituição no Alto do Parque; -----

----- Ponto 5 - Apreciação, debate e deliberação da Proposta de constituição de comissão eventual para a revisão do regimento, apresentada pelo Chega; -----

----- Ponto 6 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Recomendação do Chega sobre informação partidária no Site da Junta de Freguesia; -----

----- 7. Apreciação, debate e deliberação sobre a Proposta do Chega sobre o apoio para a realização das assembleias de condóminos; -----

----- Ponto 8 - Apreciação, debate e deliberação sobre a moção do Chega sobre os muros dos jardins do Palácio de Sta. Gertrudes; -----

----- Ponto 9 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção do Chega sobre a prostituição no Alto do Parque; -----

----- Ponto 10 - Apreciação, debate e deliberação da Moção do Chega sobre a criação de um gabinete para a transparência e combate à corrupção; -----

Handwritten signatures and initials in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Ponto 11 - Apreciação, debate e deliberação da Moção do Chega sobre a não instalação de uma residência de estudantes na Avenida 5 de Outubro; -----
----- Ponto 12 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do PSD sobre a Esquadra da PSP; -----
----- Ponto 13 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação da CDU sobre a Esquadra da PSP; -----
----- Ponto 14 - Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Saudação da CDU “Manifestação Avançar é Preciso”; -----
----- Ponto 15 - Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Saudação da CDU “Centenário do Partido Comunista Português”; -----
----- Ponto 16 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Saudação da CDU “Mais salário, Mais direitos, Mais carreiras e Melhores serviços públicos”; -----
----- Ponto 17 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção da CDU sobre o alargamento do Serviço de Bicicletas GIRA, ao Bairro Santos; -----
----- Ponto 18 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção da CDU “Mais mobilidade, Melhor qualidade de vida”; -----
----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----
----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----
----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luis Duarte. -----
----- Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio, que justificou a sua ausência e foi substituída por Pedro Gonçalves. -----
----- Fidélia Maria Martins dos Santos Proença de Carvalho, que não justificou a sua ausência e não foi substituída. -----
----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Gonçalo Maria Vassalo Moita, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. -----
----- Às vinte horas, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----
----- Disse que não havia condições para fazer a Assembleia no Palácio Galveias. O número de pessoas que a sala podia comportar, de acordo com as normas da DGS, era para trinta pessoas e como poderiam verificar estavam ali mais de trinta. -----
----- Referiu que dado o carácter extraordinário da Assembleia gostaria de colocar à consideração dos eleitos o seguinte: Chegou à Mesa um voto de pesar apresentado pelo PCP e a questão que colocava era se os eleitos consideravam a admissão desse ponto na ordem do dia, passando a ser o 19º ponto, ou se teriam alguma coisa a obstar. -----
----- Manifestada a aceitação por todos os Membros da Assembleia de Freguesia, informou que esse ponto seria incluído na ordem de trabalhos. -----
----- Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta, disse que a Assembleia tinha recebido vários inputs da sociedade civil sobre a possibilidade da transmissão online e o desafio que deixava ao



Executivo era que estudasse essa possibilidade para que pudessem chegar a mais pessoas e que a Assembleia de Freguesia pudesse ser vista por mais fregueses. -----
----- Outro input era o desejo de que os trabalhos decorressem da mesma forma que decorreram na última Assembleia, a ver se conseguiam terminar em tempo recorde. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Apreciação, discussão e deliberação sobre a atribuição de subsídio sob a forma de apoio financeiro à Associação Passa Sabi;**-----

----- **Vogal do Executivo Gonçalo Moita** explicou que tinha sido um pedido de apoio da Associação Passa Sabi, uma associação sediada no Bairro do Rego e que tinha logo na sua génese uma história que ao Executivo dizia muito, o facto de ser constituída por pessoas pertencentes a comunidades que por norma eram ajudadas. -----

----- Essa associação partira de um princípio que se valorizava especialmente, não ter que viver a vida a ser ajudados, podiam organizar-se e ajudar-se a si próprios.-----

----- Tinha várias atividades especialmente junto de crianças e jovens num dos bairros sociais do Bairro do Rego e pediram um apoio financeiro para essas atividades, que pelo facto de ultrapassar os dois mil euros tinha que ir à Assembleia de Freguesia.-----

----- O pedido tinha sido feito já bastante tempo antes mas não pôde ser aprovado na Assembleia de dezembro, por essa razão transitou para janeiro. Todos conheciam o conteúdo e portanto dispensava mais apresentações.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que a Associação Passa Sabi desenvolvia um trabalho importante e o apoio solicitado faria toda a diferença. -----

----- No entender da CDU deveria ser a Junta a apoiar regularmente as associações e as coletividades através de um contrato-programa anual e não o inverso.-----

----- Aproveitava estarem a falar sobre a Passa Sabi porque numa recente visita do PCP à associação foi dito que no passado recente lhes teria sido prometido a construção de um polidesportivo, pelo que perguntava se o Senhor Presidente da Junta conhecia esse pedido e em que ponto se encontrava, tendo em conta que essa associação promovia a prática desportiva e assim poderia melhorar as suas atividades. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que não tinha qualquer conhecimento de promessa do anterior Executivo ao Passa Sabi em termos de complexo desportivo. No seu caso tinha anunciado em campanha que iria exatamente fazer um pequeno complexo desportivo em frente ao Clube FAN. Com o seu Executivo tinha anunciado e iriam cumprir essa promessa.

----- Seguidamente, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Atribuição de subsídio sob a forma de apoio financeiro à Associação Passa Sabi**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 2 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do CDS sobre a Av. De Berna;**-----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Recomendação** -----

“----- No passado dia 4 de Março de 2021, esta mesma Assembleia recomendou à Câmara Municipal de Lisboa que preservasse todos os lugares de estacionamento automóvel, bem como todos os lugares de cargas e descargas e de paragem e largada de passageiros atualmente existentes na Av. de Berna e ainda que reconhecesse e respeitasse a necessidade do



estacionamento na Av. de Berna como meio indispensável para permitir a cabal fruição das habitações, dos estabelecimentos comerciais, da Igreja do Rosário de Nossa Senhora de Fátima, na Universidade e demais prestadores de serviços. -----

----- Contudo, e fazendo ouvidos de mercador à vontade expressa da maioria dos representantes eleitos neste fórum, o anterior executivo da Câmara Municipal de Lisboa avançou com a obra, à revelia de tudo e todos, resultando naquilo que seria previsível, ou seja, aumento do trânsito na Avenida de Berna, ciclovias que colocam em causa a segurança de quem nelas circula e dos peões, que são sempre o elo mais fraco, e o aumento da pressão do estacionamento por força da existência de várias habitações e serviços essenciais nesta artéria da cidade e que urge preservar. -----

----- Assim sendo, os eleitos do CDS-PP, reunidos em Assembleia de Freguesia a 16 de Dezembro de 2021, têm a honra de propor que esta recomende à Junta de Freguesia: -----

----- Que inste a Câmara Municipal de Lisboa a corrigir o traçado da Avenida de Berna, recuperando os lugares de estacionamento à superfície para os moradores e eliminando a ciclovia, sem que, no entanto, deixe de procurar uma solução mais adequada para o trânsito em modos suaves noutras artérias adjacentes; -----

----- Que, em caso de aprovação, remeta para a Assembleia Municipal de Lisboa e para a Câmara Municipal de Lisboa esta mesma recomendação. -----

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2021 -----

----- Os eleitos do grupo do CDS-PP da Freguesia de Avenidas Novas. ----- ”

*----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que votaria a favor da recomendação mas não tinha uma solução para o problema e queria aproveitar para falar sobre uma possível solução para esse problema. Seria deixar apenas uma ciclovia e que ficasse bidirecional. -----*

----- Atualmente existiam duas ciclovias, retirava-se uma e mantinha-se outra. Era isso que gostaria de ver feito. -----

*----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que essa recomendação parecia ao PS inoportuna, pelo que mereceria o voto contra. -----*

----- A aposta na mobilidade sustentável, onde se incluía a rede de ciclovias, era adotada pela grande maioria das maiores cidades europeias. Qualquer passo para a eliminação de ciclovias parecia ser um passo na decisão errada. -----

----- Não se encontravam dados concretos que permitissem afirmar ter havido um aumento de tráfego na Avenida de Berna e aumento na pressão do estacionamento, como era referido na proposta. Não se encontrou nenhum relatório, dado nenhum que confirmasse essa perceção. -----

----- O PS relembra que na Assembleia Municipal de 7 de setembro de 2021 foi elaborado pela oitava comissão permanente um relatório sobre a petição número 7/2021 com o título “Contra a instalação da ciclovia e retirada de estacionamento na Avenida de Berna”. Nesse relatório o então Vereador Miguel Gaspar apresentou uma série de respostas que fundamentavam a instalação da ciclovia e de entre as quais destacava: -----

----- “O PDM não recomenda estacionamento em vias de nível hierárquico da Avenida de Berna. Esta ciclovia tem a importante missão de ligar o eixo ciclável da Avenida da República ao eixo da Praça de Espanha. -----

----- A ciclovia terá que ser alvo de uma intervenção definitiva. -----



----- *A criação de cerca de cem lugares para estacionamento exclusivo de moradores na Rua Elias Garcia, seiscentos aproximadamente num total da zona das Avenidas Novas, e a criação de lugares de estacionamento em parques subterrâneos por uma avença mensal de quarenta euros* -----

----- Esse relatório, onde se recomendava à Câmara Municipal que acompanhasse de forma rigorosa a execução da ciclovia da Avenida de Berna, ao invés de recomendar a eliminação da mesma foi aprovado por unanimidade por todas as forças políticas presentes. -----

----- O PS estava a favor de um projeto de reperfilamento da Avenida de Berna que contemplasse a instalação definitiva da ciclovia e alargamento dos passeios, permitindo assim uma maior segurança de peões, ciclistas e automobilistas. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que concordando na sua génese com a recomendação apresentada pelo CDS, existia apenas uma questão que o levaria a abster ou votar a favor. Era sobre a eliminação da ciclovia. -----

----- Como a CDU tinha referido no seu programa eleitoral, era a favor das ciclovias desde que elas fossem estruturadas. Foi apresentada uma solução que a CDU já tinha apresentado no passado, de ser uma ciclovia bidirecional nessa artéria. -----

----- Se o CDS alterasse a recomendação para “criação de uma ciclovia bidirecional” e não a “eliminação”, votaria a favor. De outra forma seria a abstenção. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que o Chega não era de maneira nenhuma contra as ciclovias e tinha preocupações ambientais. Nos tempos que corriam e pelas notícias que chegavam seria uma perfeita loucura não ter essas preocupações ambientais. No entanto, essas preocupações não podiam deteriorar também a qualidade de vida dos moradores, havendo soluções alternativas. -----

----- O Chega era contra a ciclovia da Avenida de Berna, era contra a ciclovia da Rua Castilho, era contra a ciclovia da Avenida Defensores de Chaves. Não as queria eliminar, queria sim encontrar outras soluções que eram perfeitamente plausíveis. -----

----- Relativamente à Avenida de Berna dava uma sugestão, que a ciclovia podia passar à frente da Gulbenkian, onde não havia residentes, virar para a Marquês Sá da Bandeira e entrar na Avenida Elias Garcia. O trânsito nessas avenidas já era lento e se reduzissem a velocidade para trinta também dificilmente se andava lá a mais que vinte, não ia perturbar a qualidade de vida e do estacionamento dos moradores da Avenida de Berna e Avenida Barbosa do Bocage. -----

----- No seu caso vivia na Avenida Barbosa do Bocage e não conseguia arrumar lá o carro. -----

----- No Executivo anterior tinha-lhe sido dito pela Presidente da Junta que era uma ciclovia pop up, que estava em estudo, mas vivia lá e desde que essa ciclovia foi feita não passava lá praticamente ninguém. Era muito maior o prejuízo do que o benefício. Portanto, votava a favor da recomendação. Não era contra mas a ciclovia tinha outros trajetos que deviam ser estudados e, mais do que isso, deviam ser implementados. -----

----- **Membro Pedro Gonçalves (CDS-PP)** disse que apesar de tudo parecia haver um enorme consenso em relação à proposta, que referia a necessidade de instar a CML a rever o traçado da Avenida de Berna, o que não excluía as questões que foram referidas a propósito de uma eventual solução que passasse pela redução da ciclovia para uma única ciclovia bidirecional nessa mesma artéria. -----



----- Não tinha nada contra sa realização de um estudo nesse sentido pela CML. Recomendava a aprovação da recomendação para reforçar junto da autarquia a necessidade de concretizar aquilo que foi referido, porque a ciclovia seria um estudo e a verdade era que ela foi implementada. Havia inúmeros inconvenientes e apesar de não levar ali nenhum estudo que objetivasse esses inconvenientes eles eram por demais evidentes para quem ali vivia e trabalhava.-----

----- Nada teria contra uma revisão do traçado que salvaguardasse os princípios da recomendação, designadamente a reposição do estacionamento, a segurança dos peões e o trânsito na Avenida de Berna.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação do CDS sobre a Av. De Berna**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, BE, CDU e Chega), e 4 votos contra (PS).-----

----- **Bancada do PS** apresentou posteriormente uma declaração de voto por escrito, considerando como tal a intervenção do Membro Sigismundo Nunes no debate.-----

----- **Ponto 3 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do CDS sobre a Rua Sousa Lopes;**-----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

“----- *Considerando que em 2009 foi aprovada na Assembleia Municipal de Lisboa uma proposta apresentada pelo CDS-PP em que solicitava à Câmara Municipal de Lisboa que esta providenciasse, de imediato, uma solução que minimize o risco para peões e automobilistas, com sugestão da colocação de um sistema de lombas que imponha a diminuição da velocidade dos veículos que dão entrada na Rua Sousa Lopes, a partir da Avenida Álvaro Pais.*-----

----- *Considerando que as características desta artéria da nossa freguesia se mantêm na mesma, sendo que nada foi feito no sentido de mitigar os riscos inerentes e relatados nessa mesma recomendação e que passados 9 anos estão tão presentes como então.*-----

----- *Considerando que as Juntas e Assembleias de Freguesia são os órgãos mais próximos dos cidadãos.*-----

----- *Considerando que é da competência moral da Junta de Freguesia alertar a Câmara Municipal de Lisboa para os perigos existentes e que colocam em causa os seus fregueses e exigir à mesma que adote rapidamente medidas que acautelem esses mesmos perigos.*-----

----- *Considerando que a 30 de Abril de 2018, o CDS-PP voltou a levar este tema à Assembleia de Freguesia, com uma recomendação que foi aprovada por unanimidade e que nada foi feito por parte do anterior executivo sobre esse tema;*-----

----- *Os eleitos do CDS-PP vêm por este meio propor à Assembleia de Freguesia que delibere recomendar à Junta de Freguesia de Avenidas Novas:*-----

----- *1. Solicite com urgência à Câmara Municipal de Lisboa que esta providencie, de imediato, uma solução que minimize o risco para peões e automobilistas, com sugestão da colocação de um sistema de lombas que imponha a diminuição da velocidade dos veículos que dão entrada na Rua Sousa Lopes, a partir da Avenida Álvaro Pais;*-----

----- *2. Que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Avenidas Novas mantenha a Assembleia de Freguesia informada sobre todos os progressos relativos a esta situação;*-----




ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- 3. Que a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas envie esta recomendação à Senhora Presidente da Assembleia Municipal e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2021 -----

----- Os eleitos do grupo do CDS-PP da Freguesia de Avenidas Novas -----”

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD subscrevia essa recomendação, que fazia todo o sentido. Era uma artéria onde se atingiam velocidades que, sem haver nenhum estudo, eram visivelmente excessivas e perigosas para os peões.-----

----- Queria no entanto pedir aos proponentes que no quarto parágrafo pudessem retirar a palavra “moral”. Não concordava que fosse uma competência moral da Junta de Freguesia, era competência da Junta de Freguesia e da Assembleia alertar a Câmara e as outras entidades para os perigos e as situações menos corretas na Freguesia. -----

----- **Membro Sigismundo Nunes (PS)** disse que o PS era favorável a uma solução que minimizasse o risco para peões e automobilistas na entrada da Rua Sousa Lopes a partir da Álvaro Pais e também favorável a uma redução da velocidade na Avenida Álvaro Pais. No entanto, a sugestão de colocação de um sistema de lombas não era a mais indicada.-----

----- Na perspetiva do PS a solução a adotar deveria ser da responsabilidade dos organismos competentes da Câmara Municipal e comissão permanente de transportes, mobilidade e segurança. De qualquer forma era mais favorável a soluções como a instalação de radares, que tinham sido usadas com mais regularidade na cidade. -----

----- Deixava a título de exemplo algumas indicações sobre o sistema de lombas constantes do documento “Medidas de acalmia de tráfego” do Instituto de Infraestruturas Rodoviárias, onde se referia: -----

----- “As lombas devem estar afastadas em pelo menos 50 metros dos cruzamentos, de modo a que as mesmas não perturbem o funcionamento dos mesmos”. Coisa que era um bocado difícil nesse cruzamento. -----

----- “Podem provocar aumento dos níveis de ruído, podem provocar danos nas suspensões dos automóveis, são geralmente contestadas pela população”. -----

----- Por esse motivo o PS votaria contra. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que o Chega considerava ser um ponto importante, havia ali uma saída de crianças de um colégio e a vida das crianças era das coisas mais importantes. Costumava dizer que as ideias eram importantes mas a vida das pessoas estava acima dessas mesmas ideias. -----

----- Era totalmente contra a existência de radares. Era uma coisa que foi inserida no Orçamento Geral do Estado para faturar 126 milhões. Se apanhassem as pessoas distraídas iam-lhes à carteira, com os salários e o nível de impostos que havia. -----

----- Era a favor das lombas, a favor até de uma sinalização luminosa que funcionasse como prevenção, como alerta para os condutores que entravam na Avenida Sousa Lopes se aperceberem de haver ali um colégio, que passavam crianças e que era absolutamente necessário reduzirem a velocidade e sobretudo redobram a atenção. -----

----- O Chega iria votar a favor. -----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que o CDS aceitava a sugestão do PSD e agradecia o contributo para que fosse melhorado. -----

M
AS
RWS



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Quanto ao PS, achava bastante curioso dizer que essa proposta não tinha fundamento quando o PS tinha isso no seu programa eleitoral. Perguntou se, sendo o PS a propor, se já seria aceite e assim não. -----

----- Não iam pôr radares ao pé de uma escola e uma zona onde não havia qualquer sentido para pôr radares. As lombas eram o elemento de maior segurança, visto haver uma escola. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação do CDS sobre a Rua Sousa Lopes**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 14 votos a favor (PSD, CDS-PP, IL, BE, CDU e Chega), e 4 votos contra (PS). -----

----- **Bancada do PS** apresentou posteriormente uma declaração de voto por escrito, considerando como tal a intervenção do Membro Sigismundo Nunes no debate. -----

----- **Ponto 4 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do CDS sobre prostituição no Alto do Parque;** -----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Recomendação** -----

“----- *O Artigo 1.º da Constituição da República Portuguesa refere que a nossa sociedade se baseia na dignidade da pessoa humana e na construção de uma sociedade livre, justa e solidária;*

----- *O Estado Português ratificou as convenções da ONU sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e para a Supressão do Tráfico de Pessoas e Exploração da Prostituição de Outrem, definindo esse último a prostituição como incompatível com a dignidade e valor da pessoa humana;* -----

----- *Lisboa tem condições para dar resposta consentânea com a afirmação dos Direitos Humanos, no ano em que se assinalam, justamente, 70 anos de Declaração Universal dos Direitos Humanos;* -----

----- *Sendo a prostituição uma realidade indissociável das injustiças sociais que geram e alimentam diversas dimensões da desigualdade, e indissociável da pobreza, da marginalização e exclusão social, do desemprego, da precariedade laboral, da negação de direitos, a Câmara Municipal de Lisboa deverá intervir, nas suas esferas de competência, visando a prevenção desta forma de violência e no apoio a todos aqueles que são vítimas desta forma de exploração;*

----- *A prevenção deste flagelo social tem de ser travada enfrentando as suas causas e tendo em conta as suas incidências específicas nas pessoas prostituídas (mulheres, homens e crianças);*

----- *A Freguesia de Avenidas Novas é, historicamente, uma freguesia onde existem graves problemas de prostituição e proxenetismo, nomeadamente na zona do Parque Eduardo VII e no autodenominado Bairro do Alto do Parque, onde os episódios de violência são recorrentes. ----*

----- *Igualmente, deve ser dada continuidade ao trabalho de cooperação da Câmara Municipal de Lisboa, com as diversas entidades e organizações com intervenção ativa neste domínio, reforçando o apoio do Município às mesmas;* -----

----- *De igual modo, importa prosseguir uma intervenção que vise a promoção de valores da Não-violência e pela pedagogia da igualdade na senda do que tem sido realizado ao longo dos anos e consubstanciado num conjunto de campanhas e ações de sensibilização no Município de Lisboa em torno de várias formas de violência;* -----

----- *Finalmente, considerando ainda que se trata, afinal, de dar continuidade ao trabalho que a Autarquia tem realizado, elevando-o a um novo patamar de intervenção municipal em Lisboa,*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

uma cidade empenhada na prevenção e combate a qualquer tipo de exploração e violência, onde se inclui a exploração da prostituição e o tráfico de pessoas, assumindo o compromisso de dar corpo a uma estratégia de intervenção que contribua para a eliminação destas formas de violência.-----

----- Os eleitos do CDS-PP vêm por este meio propor à Assembleia de Freguesia que delibere recomendar à Junta de Freguesia de Avenidas Novas: -----

----- Inste a Câmara Municipal de Lisboa a colocar em prática a Estratégia Municipal de Intervenção na Área da Prostituição que foi aprovada e que tem estado congelada desde a sua aprovação. -----

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2021 -----

----- Os eleitos do grupo do CDS-PP da Freguesia de Avenidas Novas ----- ”

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que a recomendação apresentada pelo CDS ia no seguimento da estratégia municipal de intervenção na área da prostituição que a CDU apresentou na Assembleia Municipal de Lisboa, que foi aprovada e tendo em conta essa aprovação iria votar favoravelmente a recomendação, lembrando as iniciativas decorridas no Liceu Maria Amália sobre esse flagelo social.-----

----- Deviam todos trabalhar para que finalmente a estratégia fosse implementada na Cidade de Lisboa.-----

----- **Membro William Naval (BE)** disse que o BE estava a favor. -----

----- Sobre o flagelo da prostituição, era uma realidade existente na Freguesia com mais de vinte anos, não só no feminino mas também no masculino, que era uma realidade oculta no Parque Eduardo VII.-----

----- Tinha que se encarar a realidade como um flagelo social sob duas vertentes, a de haver socialmente um caráter de crime a ser supostamente posto em prática, uma medida que apoiasse e dinamizasse as políticas e acima de tudo um apoio às polícias e uma proximidade para que tudo o que fosse crime fosse tratado como tal e tudo o que fosse uma realidade social que fosse tratado como tal. -----

----- Muitas dessas pessoas não estavam incluídas só num processo de redes criminosas, estavam a falar de realidades de pessoas que agiam por necessidade. Nessa realidade tinham que apresentar soluções, nomeadamente alternativas. Essas pessoas viviam dessa necessidade, automaticamente iam criar outra realidade noutra local. -----

----- Tinha que se criar uma base, dar uma alternativa à realidade para que a realidade não se repetisse. Nisso apoiava, valorizava, era um flagelo que na Freguesia devia já ter desaparecido.-

----- A presença policial podia ajudar mas tinha que haver polícias na rua. Para quem viveu uma realidade de policiamento de rua sabia que a Freguesia, especialmente o Alto do Parque, era polícias na rua, presença de polícias de proximidade, mas acima de tudo a questão do flagelo decorria da realidade de ninguém olhar para a realidade tal como era, uma realidade feminina, uma realidade masculina, mas uma realidade que toda a gente preferia olhar para o lado do que um dia ir lá perguntar, fosse a Junta de Freguesia, fosse a Câmara Municipal. Ir perguntar quais eram as realidades e quais as verdades existentes naquele meio.-----

----- Isso era um desafio, especialmente quando tinham a quinhentos metros uma escola. Era triste, quem estudava e saía à noite daquela escola ter aquela realidade, era triste quem lá vivia e passeava o cão ter que ver certas e determinadas verdades, mas apelava a todos os presentes que



vissem isso como uma realidade, que era uma verdade que tinha de ser combatida e a união nesse contexto devia ser uma força e não uma fragmentação porque quem precisava era a população.-

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que essa questão era mais um reflexo da falta de crescimento económico, as pessoas estarem nessas circunstâncias, porque se vivia num País que não crescia e que não conseguia dar oportunidades de trabalho e de vida digna para essas pessoas e para outras. -----

----- Concordava com o conteúdo da moção do CDS, especialmente com a bondade da moção. Porém, com algumas medidas da estratégia municipal de intervenção não concordava e por essa razão iria abster. Apenas por essa razão, porque relativamente à bondade da moção estava de acordo. -----

----- **Membro Floresbela Pinto (PS)** disse que a proposta seguia uma linha de discussão já debatida em várias instâncias, nomeadamente no que dizia respeito à exploração e ao tráfico de pessoas. -----

----- Conforme dizia o documento, a Câmara Municipal aprovou em 2018 uma proposta para implementação de uma estratégia que permitisse uma intervenção mais estruturada nessa área da prostituição, incluindo a mesma no diagnóstico social e no plano de desenvolvimento social de Lisboa. -----

----- Aliás, a parte introdutória do documento era uma réplica quase exata desse documento aprovado em reunião de Câmara, mas gostaria de esclarecer que ao contrário do que estava dito pelo CDS na sua recomendação, a estratégia não ficou congelada e não ficou parada. -----

----- Desde a aprovação do referido documento pelo Município procedeu-se ao apoio de diversas entidades da rede social relacionadas com essa matéria, nomeadamente às pessoas em situação de risco mais fragilizadas socialmente, como era o caso de projetos na área da saúde específicos para apoio a essa população, das dependências ou da integração social, do qual era exemplar o trabalho realizado pelas Irmão Oblatas com as prostitutas da cidade. -----

----- Relembrava também que em 2020 foi aprovado em sessão de Câmara a celebração de um protocolo com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas para a realização de um estudo específico sobre a prostituição na Cidade de Lisboa, com a participação de diversas entidades parceiras, nomeadamente as Juntas de Freguesia. Seria uma boa prática da Junta de Freguesia poder colaborar nesse trabalho, de forma a permitir esse estudo o conhecimento aprofundado da realidade da prostituição na Cidade de Lisboa e a partir daí, com elementos concretos, conhecendo as pessoas por detrás dessa realidade, estabelecer um plano de intervenção que fosse de facto eficaz e que fosse de encontro às necessidades identificadas. -----

----- Essa proposta aprovada em Câmara contou com o voto favorável do CDS, que estava presente na sessão. -----

----- Obviamente o PS acompanhava a importância e o princípio subjacente à recomendação. No entanto, a bem da correção histórica e dos desenvolvimentos tidos entretanto, se houvesse essa abertura por parte do CDS, que a parte onde se dizia “estando congelado desde a sua aprovação” fosse substituída por “avançar para a implementação de um plano de intervenção”, a fase que faltava. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD iria votar favoravelmente a recomendação. Ela fazia tanto ou mais sentido tendo em consideração que a Câmara Municipal era a única entidade da Cidade de Lisboa que podia realmente ter alguma intervenção positiva e direta sobre



esse tema, uma vez que não podiam ver o problema das Avenidas Novas e do Alto do Parque isolado dos problemas da prostituição na Cidade de Lisboa. Não era empurrando os problemas de uma zona para outra que iam resolver. Era urgente e imperioso que a CML atuasse na prática.-

----- A eleita do PS tinha referido que não estava congelado mas a verdade era que em termos práticos e nomeadamente na Freguesia até ao momento nada sentiam nessa matéria sobre a intervenção da CML. -----

----- Gostava de lembrar ao PS que no primeiro mandato das Avenidas Novas presidido pelo atual Presidente de Junta houve uma intervenção direta junto da Câmara Municipal para a implementação de algumas medidas, nomeadamente a pedido dos moradores, ação essa que no último mandato presidido pelo PS nada foi feito nessa matéria na zona do Alto do Parque. Houve um total esquecimento. -----

----- Estava totalmente de acordo que a Junta de Freguesia colaborasse nesse processo mas era importante que a Câmara tivesse uma visão total sobre essa matéria e não era com medidas avulsas, como a Câmara tentou implementar no Alto do Parque e que se provou não terem qualquer tipo de resultado prático sobre o problema. Lembrava os sentidos proibidos, lembrava a zona vermelha de estacionamento que não estava a ver o que isso tinha ver com a questão da prostituição, apenas impedia que porventura familiares que quisessem ir a casa de uma pessoa jantar tinham que pagar bem para lá irem. Não era com medidas avulsas que iam resolver esse problema. -----

----- Seria urgente e imperioso que a estratégia municipal fosse colocada em prática e não andar apenas com estudos e opiniões. Achava de mau gosto que se levasse o exemplo das Irmãs Oblatas nessa matéria. As Irmãs Oblatas tinham um trabalho meritório com dezenas de anos sobre essa matéria e não estavam dependentes da Câmara Municipal e da estratégia municipal, não eram para ali chamadas. -----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** começou por dizer que saudava o PCP e o BE por votarem do lado certo. -----

----- Concordava plenamente com o que disse o Membro do BE, tinham que reintegrar as pessoas que foram empurradas para essa vida na sociedade, tinham que acompanhar e ajudar, fazer com que encontrassem um novo caminho na vida. -----

----- Esperava no futuro poder trabalhar com a IL, a partir do momento em que fossem mudadas ou não as medidas que diziam não concordar. -----

----- Quanto ao PS, houve um plano, houve estudos, mas foi executado zero. Quem esteve na Câmara Municipal nos últimos quinze anos foi o PS e nada fez para que esse plano conhecesse a luz do dia. Isso aconteceu porque as medidas nomeadamente no Alto do Parque, aquelas que conhecia melhor, foram nenhuma, continuavam lá as prostitutas a ser alvos de agressão, a ser gozadas e enxovalhadas. -----

----- Em relação ao PSD, agradeceu o voto. Continuavam juntos nesse caminho para melhorar a Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação do CDS sobre prostituição no Alto do Parque**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, CDS-PP, BE, CDU e Chega) e 6 abstenções (PS e IL). -----



----- **Ponto 5 - Apreciação, debate e deliberação da Proposta de constituição de comissão eventual para a revisão do regimento, apresentada pelo Chega;** -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** começou por dizer que era ano novo e vida nova. Confessava que não sabia quantos anos tinha o Regimento mas ia olhando para ele e havia lá um conjunto de coisas que poderiam ser melhoradas. Podia ser mais claro nos trabalhos que deviam efetuar, os direitos que tinham, a conduta de orientação das Assembleias. De maneira que propunha à Assembleia se queriam abrir uma comissão para começar a elaborar propostas para a revisão do Regimento atual.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta de constituição de comissão eventual para a revisão do regimento, apresentada pelo Chega**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, CDU e Chega) 2 votos contra (IL) e 1 abstenção (BE) -----

----- Continuando, disse que enquanto Presidente da Mesa competia-lhe convocar a comissão eventual para a revisão do Regimento, nos termos do Regimento em vigor. Os Membros seriam convocados para uma reunião, um eleito de cada força política presente na Assembleia, que depois iriam eleger o Presidente dessa comissão e o relator.-----

----- **Ponto 6 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Recomendação do Chega sobre informação partidária no Site da Junta de Freguesia;** -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que apresentava seis propostas, as suas primeiras propostas feitas em trabalho autárquico que nunca tinha feito antes. Esperava que nesses seis documentos, três moções e três propostas, ter exprimido a sua linha orientadora de trabalho nos próximos quatro anos. Queria levar para a Freguesia a sua inspiração, dedicação e capacidade de implementação dessas ideias. -----

----- Relembrou a sua postura na Assembleia, mais de trabalho e menos política. Tinham sido eleitos pelos residentes da Freguesia e era dever defender em primeiro lugar os seus interesses, só assim sendo merecedores da confiança que eles depositaram.-----

----- Quanto à proposta, tinha feito pequenas correções em erros ortográficos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que essas correções chegaram à Mesa da Assembleia nesse próprio dia de manhã e portanto não foram distribuídas. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que foram pequenas alterações, o sentido era rigorosamente o mesmo, apenas erros ortográficos.-----

----- Essa proposta já tinha sido apresentada noutras Assembleias de Freguesia e era com agrado que tinha passado, naquelas que conhecia.-----

----- Tinham sido eleitos pelos eleitores e deviam ceder a eles o contacto por forma a contactarem e apresentarem as suas necessidades, os seus receios, os seus anseios, as suas dúvidas, críticas, denúncias, etc. Para isso precisavam de um contacto. -----

----- Não ficava satisfeito que as pessoas votassem em si no dia 26 de setembro e não sabiam como entrar em contacto consigo para manifestarem essas circunstâncias. Obviamente não estava só aberto aos seus eleitores, estaria aberto a toda a Freguesia.-----

----- Achava que esse contacto para as forças políticas, se assim entendessem, deveria estar explanado no site da Junta de Freguesia. Cada força política punha lá o seu contacto por forma a que todos os residentes da Freguesia conseguissem enviar essas mensagens.-----





ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Todas as propostas e moções que iria apresentar tinham vários pontos e queria que todos os pontos fossem votados em separado. -----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Proposta**-----

“----- *Aproximar os eleitos aos eleitores*-----

----- *Pela aproximação dos eleitores aos eleitos e facilitando a comunicação entre os mesmos.*-----

----- *«Porque fomos eleitos para governar a Freguesia e não para nos governarmos da Freguesia» consideramos que os eleitores são quem tem de ter um lugar de maior importância na mesma, e como eleitos temos o dever de ouvir as denúncias, sugestões, dúvidas, reclamações e anseios, como também os servir indo de encontro as suas necessidades.*-----

----- *A bem da democracia, da transparência e da igualdade de oportunidades, e por todas as forças políticas concorrentes à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas que tiveram eleitores que validaram as suas propostas confiando-lhe o seu voto também.*-----

-----*Vem o eleito do Partido Chega as Avenidas Novas propor que esta Assembleia reunida a 16 de dezembro de 2021 que delibere:*-----

----- *1 – Que sejam inseridos os endereços de e-mail de todas as forças políticas com representação na Assembleia de Freguesia num separador inserido na pagina inicial do site da Junta de Freguesia e em lugar de destaque para que de uma forma intuitiva e rápida, os fregueses o encontrem e possam comunicar com os seus eleitos.*-----

----- *2 – Mencionar num espaço do site da junta os endereços de e-mail, a indicar, de todas as forças políticas que foram as urnas e que receberam votos porém sem atingirem o número necessário para obterem representação na Assembleia de Freguesia.*-----

----- *A ser aprovada, a presente Proposta, deve a mesma ser objeto distribuição para todas as Juntas de freguesia do Território Nacional.*-----

----- *O Partido Chega – Avenidas Novas.*-----”

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que em relação aos considerandos da proposta não tinha nada a opor.-----

----- Relativamente aos pontos deliberativos, não se podia instrumentalizar um meio de comunicação da Junta de Freguesia ao serviço dos partidos, todos os partidos. O PSD poderia votar favoravelmente a proposta se ela fosse bastante alterada, nos seguintes termos:-----

----- Não tinham nada contra que os endereços de e-mail, não propriamente das forças políticas mas dos eleitos que assim o entendessem, constassem do site da Junta de Freguesia, nomeadamente na página da Assembleia de Freguesia junto do nome de cada um dos eleitos. Se o eleito quisesse ter lá o endereço de e-mail aceitaria, ou então não teria. Cabia depois a cada um dos eleitos essa decisão.-----

----- No primeiro ponto ficariam pela “Assembleia de Freguesia”. O que estava a seguir, “num separador inserido na página inicial do site”, isso não. Não era relevante, não era importante e seria estar a partidizar um meio de comunicação da Junta de Freguesia.-----

----- O PSD era contra o ponto 2. Os partidos que não elegeram não tinham contactos no site da Assembleia da República ou da Assembleia Municipal, não fazia qualquer tipo de sentido não terem eleito ninguém e terem os seus nomes e os seus contactos no site da Junta de Freguesia.--

----- Também não concordava com o envio para todas as Juntas de Freguesia do território nacional. Isso era o Chega a tentar, através da Junta de Freguesia e dos seus meios, passar uma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

mensagem para todo o País. Não só teria custos de tempo altíssimos enviar essa comunicação para mais de três mil entidades, o que não era tarefa fácil, como não fazia qualquer sentido.-----
----- Se o Chega aceitasse retirar a parte substancial do primeiro ponto deliberativo, eliminar o segundo ponto e o envio da proposta, no caso de ser aprovada, para todas as Juntas de Freguesia do território nacional, o PSD poderia votar favoravelmente a introdução dos e-mails junto do nome de cada um dos autarcas eleitos. -----

----- **Membro não identificado (CDS-PP)** disse que subscrevia as considerações do Membro do PSD. Eram exatamente as mesmas anotações que ia transmitir.-----

----- O CDS concordava com a proposta desde que o ponto 1 tivesse a redação revista e não concordava com o ponto 2 e com a divulgação por todas as Juntas de Freguesia do território nacional, precisamente pelos motivos que foram muito bem explanados pelo Membro do PSD.-

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que a proposta não fazia sentido, tendo em conta que a Junta de Freguesia não tinha que ser um catálogo dos partidos políticos e que tinham os seus próprios sites para divulgação e para contacto dos cidadãos. -----

----- As outras questões mencionadas também não faziam sentido, divulgar no site da Junta informação de partidos que não tiveram expressão eleitoral para serem eleitos ou a questão de enviar a informação para todas as Juntas de Freguesia. Por essa razão votaria contra. -----

----- **Membro Luis Pinheiro (PS)** referiu que o PS acompanhava aquilo que foi dito pelos Membros do PSD e do CDS. A proposta fazia sentido mas devia levar uns retoques. A participação e a transparência eram algo absolutamente fundamental. -----

----- Se fosse reduzida para a presença do endereço de correio eletrónico, ao lado o nome de cada um dos eleitos, de forma simples e transparente para que os fregueses conseguissem chegar aos eleitos, isso seria útil para todos e era um bom exemplo para as outras Juntas de Freguesia, que não tinha de ser divulgado mas podia muito bem ser falado. Portanto, seria acompanhado pelo PS.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** agradeceu as considerações e disse que o que estava em questão era o e-mail do eleito, não era o e-mail do Partido Chega. O e-mail do Partido Chega estava em todo o lado. Não era o e-mail do PSD, nem da distrital, nem da concelhia, era um e-mail do eleito que devia estar na página da Junta. -----

----- Relativamente ao site, como candidato à Junta de Freguesia tinha tentado rebuscar documentos, editais, papéis, propostas, etc. e notara alguma complexidade na obtenção de alguns documentos. Era um site complexo, com muita informação e com muita circunstância.-----

----- Quanto à alteração que o PSD propunha, podia alterar nesse sentido. A sua missão era como eleito ser mais claro e mais transparente para os eleitores o encontrarem facilmente. Que não fosse para os cafundérios do site, que não fosse difícil chegar, o e-mail seria com certeza aquilo que criava para os eleitores falarem consigo sobre os assuntos da Junta. -----

----- O ponto 2 era só um exercício de democracia porque havia forças políticas noutras Freguesias que tiveram votos e que por poucos votos não foram eleitas. Era uma forma de terem as coisas e não lhes fechava a porta, assim como havia partidos como a IL, o BE, o PCP, como o próprio Chega que não tiveram eleitos nalguma Junta de Freguesia mas tiveram votos e passavam a ter lá um contacto para saberem em que podiam melhorar. O Chega não elegeu ninguém em Santo António mas tinha lá eleitores e portanto estava lá um e-mail para os eleitores poderem falar. Era essa a missão e a razão do ponto 2. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Como viam não havia egoísmo porque não se passava na Junta das Avenidas Novas, era só para os outros. -----

----- Pedia que a proposta fosse votada em separado, os Membros da Assembleia faziam o voto no ponto 1 e o voto no ponto 2.-----

----- No ponto 3, a distribuição para todas as Juntas de Freguesia, tinha-lhe sido dito que o próprio Ministério e a própria Câmara tinham um sistema que pegava na sugestão e disparava automaticamente para as três mil Juntas. A ser aprovado enviava para a Câmara que tinha um sistema de comunicação facilímo e com um passo “chutava” a sugestão para Portugal. Era uma situação bem democrática que devia estar. -----

----- Era a recomendação que fazia, dar trabalho para a Junta estava fora de questão mas não parecia dar, tinha sido informado que era de extrema facilidade pôr a comunicação no site e as Juntas de Freguesia todas terem acesso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se o texto do ponto 1 se mantinha tal como estava ou se o Membro Pedro Duarte aceitava a proposta. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que aceitava a alteração. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** assinalou que ficaria o seguinte texto: “que sejam inseridos os endereços de e-mail dos eleitos das forças políticas com representação na Assembleia de Freguesia” -----

----- Outra questão era que ao fazerem uma votação ponto por ponto podia de aprovado o ponto 1 e não ser aprovado o ponto 2. Perguntou se o texto “ao ser aprovado...” seria o ponto 3. A proposta podia não ser aprovada na sua totalidade.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** perguntou ao Membro do PSD que levantou essa questão se via algum inconveniente, se achava que era publicidade haver um sistema a fazer comunicação automática, se era uma publicidade do Chega para o País todo. Era isso que tinha deduzido.-----

----- A sua posição era que iria à votação o ponto 1 com as alterações, ia à votação o ponto 2 e a ser aprovada era distribuída por todas as Juntas de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se era a ser aprovada a proposta na íntegra.-

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que era em qualquer um dos pontos. Isso não era um ponto, era a distribuição como todas as propostas e moções aprovadas eram distribuídas para ali e para acolá. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a proposta estava redigida de uma forma em que a ser aprovada devia ser objeto de distribuição, mas não podia distribuir uma proposta que era aprovada pela metade. Ou aceitavam considerar o ponto 3 ou estavam perante um imbróglio jurídico.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que não havia imbróglio jurídico nenhum. Se o ponto 1 fosse aprovado era distribuído para todo o território nacional, se o ponto 1 fosse chumbado e o ponto 2 aprovado era distribuído, se os dois pontos fossem chumbados não era distribuído.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não podia fazer isso. Tinha uma proposta na Mesa que era supostamente constituída por dois pontos, se um ponto fosse aprovado e o outro rejeitado a proposta estava aprovada pela metade e não podia proceder à distribuição de uma proposta que foi aprovada pela metade. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Se a distribuição fosse o ponto 3, aí já podiam votar também a distribuição da proposta como um ponto autónomo. Assim teria legitimidade em caso de aprovação para a distribuir e em caso de rejeição para não distribuir.-----

----- Não aceitava a responsabilidade da proposta não ser distribuída por só estar aprovada pela metade.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que lhe foi informado que havia um organismo onde era distribuída, talvez fosse falha sua não ter apresentado. Iria novamente apresentar na próxima Assembleia já com as devidas informações relativamente a isso, se a Junta quisesse distribuir por todo o território nacional qual era o departamento onde entregava, sendo esse departamento que tinha de garantir a distribuição na íntegra da proposta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se então a proposta seria retirada.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que relativamente ao ponto 1 aceitava as alterações, relativamente ao ponto 2 era aprovado ou era chumbado e relativamente a esse que não era um ponto iria retirá-lo.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** esclareceu que então a proposta a ser votada era com os pontos 1 e 2 e sem o parágrafo para a distribuição.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o documento era uma proposta global e não foi proposta à Assembleia a sua votação ponto por ponto. A Assembleia tinha que se pronunciar sobre se aceitava ou não a votação ponto por ponto.-----

----- Outra questão era que a proposta tinha dois pontos e não três e ficava sem ter a certeza se o PSD sugeriu e com a alteração que já foi feita, em vez de ser das forças políticas ser dos eleitos, se o primeiro ponto terminava na palavra “Freguesia” e tudo o resto era eliminado.-----

----- Nesses termos, com a retirada do ponto 2 e do último parágrafo, que não estava em causa se dava ou não dava muito trabalho, estava claramente em causa uma forma de propaganda do Partido Chega e votaria contra, se a proposta terminasse na palavra “Freguesia” no ponto 1 o PSD votaria favoravelmente, senão o PSD votaria contra a proposta, comprometendo-se desde já a apresentar na Assembleia de Freguesia uma moção exclusivamente com esse primeiro ponto. Concordava que os e-mails dos eleitos locais estivessem no site da Junta de Freguesia, no separador da Assembleia de Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que iria submeter à votação se a Assembleia aceitava a votação ponto por ponto da proposta, em que o ponto 1 tinha o seguinte texto:-----

----- *“Que sejam inseridos os endereços de email dos eleitos das forças políticas com representação na Assembleia de Freguesia num separador inserido na pagina inicial do site da Junta de Freguesia e em lugar de destaque para que de uma forma intuitiva e rápida, os fregueses o encontrem e possam comunicar com os seus eleitos”.*-----

----- O ponto 2 ficava com o seguinte texto:-----

----- *“Mencionar num espaço do site da junta os endereços de e-mail, a indicar, de todas as forças políticas que foram às urnas e que receberam votos porém sem atingirem o número necessário para obterem representação na Assembleia de Freguesia”.*-----

----- O que iria submeter à votação era se aceitavam votar ponto por ponto essa proposta.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** perguntou se era para colocar os e-mails em que existia a correspondência ou se as forças políticas decidiriam.-----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que depois o eleito indicaria o endereço de e-mail, podia até colocar geral@pcp.pt. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que era para esclarecer essa situação porque havia a questão da proteção de dados. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que cada um iria indicar depois aos serviços da Junta ou não qual o endereço de e-mail. -----

----- Submeteu à votação a **Autorização para votar ponto por ponto a Proposta “Aproximar os eleitos aos eleitores”**, apresentada pelo Partido Chega, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 11 votos contra (PSD, CDS-PP e IL), 5 votos a favor (PS e Chega) e 2 abstenções (CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Proposta “Aproximar os eleitos aos eleitores”**, apresentada pelo Partido Chega, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (Chega). -----

----- Respondendo ao Membro Pedro Duarte, disse que quem decidia se votavam as propostas ponto por ponto era a Assembleia de Freguesia, não era o Membro Pedro Duarte. Pedia e depois a Assembleia deliberava se podiam ou não ser votadas ponto por ponto. Podia apresentar uma proposta que fosse para votar ponto por ponto e a Assembleia concordava com essa votação, uns pontos passavam e outros eram rejeitados. -----

----- Teria todo o gosto em esclarecer o Membro Pedro Duarte sobre isso, mas se o fizesse nesse momento nunca mais saíam dali. -----

----- **Ponto 7 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Proposta do Chega sobre o apoio para a realização das assembleias de condóminos;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ao chegar essa proposta teve dúvidas sobre se a Assembleia teria poder para sequer deliberar sobre essa proposta, pelo que pediu um parecer jurídico que passava a ler: -----

----- *“Parecer relativo à proposta do Partido Chega sobre eventual apoio às assembleias de condomínio dos moradores.* -----

----- *Foi solicitado ao gabinete jurídico da Junta de Freguesia de Avenidas Novas a apreciação jurídica da proposta supra a apresentar pelo Partido Chega.* -----

----- *Compulsada a necessária apreciação legal, constatamos o seguinte:*-----

----- *Dispõe o Código Civil Português no seu capítulo sexto, referente à propriedade horizontal, as regras da co-propriedade e uso da coisa comum. Coisa comum, note-se bem, mas privada e sujeita às regras específicas que vão surgindo do aludido capítulo a partir do artigo 1043º em diante.* -----

----- *Como coisa comum mas claramente privada foge naturalmente ao controle da coisa pública, que não se deve imiscuir no regular funcionamento do condomínio, não sendo sequer essa a função de qualquer órgão de soberania, sequer autárquico.* -----

----- *Aliás, o próprio artigo 1045º do Código Civil, que determina a designação e exoneração do administrador enquanto representante do condomínio é perentório ao atribuir tal função à assembleia de condóminos, que não aos poderes públicos, e o mesmo se diga em relação à legitimidade para agir em juízo na execução de funções que lhe são especificamente atribuídas. Nenhunas cabem aos poderes públicos.* -----



----- No âmbito da Lei 75/2013 de 12 de setembro, que rege o Regime Jurídico das Autarquias Locais, estipula-se e muito bem no seu capítulo 2º, secção 1ª, as atribuições da Freguesia, fazendo-as constar do seu artigo 7º na sua secção 3ª, subsecção 1ª, são apresentadas as competências da Junta de Freguesia, designadamente no seu artigo 15º - “natureza das competências”, 16º - “competências materiais” e 19º - “competências de funcionamento”.-----

----- Em nenhuma das referidas competências se inclui a possibilidade de apoio ao condomínio proposto pelo senhor eleito do Partido Chega, nem poderia em abono da razão incluir, pois além de uma séria intromissão no domínio privado tal significaria um encargo suplementar especial para o Orçamento da Junta, atendendo-se naturalmente às suas consequências no âmbito da gestão de espaços que a Junta não dispõe, equipamentos, energia, assessorias e conexos.-----

----- Não se põe em causa a bondade da ideia, coloca-se em causa a legalidade e exequibilidade da mesma, pelo que a proposta, com o devido respeito e salvo melhor opinião, estando desenquadrada e não se podendo estribar em qualquer conceito ou conteúdo legal, nomeadamente por não ter qualquer cabimento nas competências materiais e de funcionamento de qualquer Junta de Freguesia, que não apenas da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, não deve sequer ser colocada à votação dado existir uma manifesta ilegitimidade para tal.-----

----- Pelo gabinete jurídico da Junta, Doutor Miguel Arcanjo”-----

----- Continuando, disse que perante esse parecer considerava a proposta inadmissível e nem sequer a colocaria à discussão. O parecer seria enviado para todos os Membros da Assembleia de Freguesia. -----

----- **Ponto 8 - Apreciação, debate e deliberação sobre a moção do Chega sobre os muros dos jardins do Palácio de Sta. Gertrudes;**-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção**-----

“----- Pela Preservação dos Muros dos Jardins do Palácio de Sta. Gertrudes -----

----- Em 18 de Janeiro de 2021 foi celebrado um Protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Fundação Eugénio de Almeida e a Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de proceder ao alinhamento, destruindo os muros do Jardim do Parque de Santa Gertrudes, do último prédio da Av. Duque de Ávila e o prédio seguinte ao Palácio na Rua Marquês de Fronteira, alargando o passeio atualmente existente com a consequente destruição do muro amuralhado que circunda este jardim. Ficou também prevista a criação de um novo acesso para a futura entrada do Museu de Arte Contemporânea que se fará através do jardim do palácio e pelo lado da Rua Marquês da Fronteira. -----

----- O primitivo Palácio, de origem setecentista, foi edificado pelo influente Fernando Larre, Provedor dos Armazéns da Índia, daí ser chamado Quinta do Provedor, sendo mais tarde adquirido pela família Eugénio de Almeida, futuros Condes de Vilalva. -----

----- Já o atual Palácio de Santa Gertrudes, da autoria do insigne Arquiteto Giuseppe Cinatti e datado de 1860, constitui no seu conjunto um dos mais relevantes exemplares da Lisboa Romântica. Para além do edifício aí existente, (inicialmente umas imponentes Cavalariças que em meados do século passado e no seguimento da venda do Palácio Vilalva ao Estado, foram adaptadas para residência da família dos respetivos titulares), integram o espaço um magnífico Jardim, que é uma fração do primitivo Parque de Santa Gertrudes (hoje Jardim Gulbenkian), e uma exótica e extraordinária cintura amuralhada, coroada de ameias e balizada por guaritas.



[Handwritten signatures]
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

A entrada para a casa, defronte da fachada de tardoz do antigo Palácio, é feita através de um portão que se encontra ao centro de uma “meia-laranja” com as características atrás descritas, assumindo-se como um dos mais emblemáticos recantos, não só das Avenidas Novas mas também de toda a Lisboa oitocentista. -----

----- A ser concretizado, o projetado desmantelamento deste excepcional conjunto arquitetónico da sua feição original, este constituirá um enorme atentado ao Património edificado de Lisboa!-----

----- Não obstante, estamos plenamente de acordo com a abertura de mais este espaço desconhecido a toda a população lisboeta, transformando-o numa extensão do magnífico Jardim da Fundação Calouste Gulbenkian, um verdadeiro ex-libris da cidade. -----

----- « Uma Cidade sem Património histórico é uma Cidade sem Alma » -----

----- Constituindo a defesa do Património Nacional um dos pilares principais do Partido Chega, e considerando a sua destruição uma perda irreparável para a nossa identidade cultural:-----

----- Vem o eleito do Partido CHEGA as Avenidas Novas propor que esta Assembleia reunida a 16 de dezembro de 2021 que delibere: -----

----- 1 – A oposição à destruição dos do conjunto dos muros circundantes do Palácio de Sta. Gertrudes. -----

----- 2 – Que o espaço para ser fruído pelos Lisboetas, abra e fecha os seus Portões de acesso no mesmo horário que os outros da Fundação Calouste Gulbenkian, a quem de preferência se entregaria a sua gestão. -----

----- A ser aprovada esta moção deve ser remetida ao:-----

----- Presidente da Câmara Municipal de Lisboa-----

----- Ao grupo parlamentar da Assembleia Municipal de Lisboa -----

----- À Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. -----

----- À Administração da Fundação Eugénio de Almeida. -----

----- Lisboa 16 de dezembro de 2021. -----

----- O Eleito do Partido CHEGA para a Freguesia das Avenidas Novas -----”

----- Continuando, disse que o Chega era claramente pela preservação do património nacional e nesse caso do património da Junta.-----

----- O Palácio de Santa Gertrudes inicialmente englobava todo o território que era atualmente pertença da Gulbenkian. Existiam até fotografias antigas do que chegou a ser a antiga Feira Popular e a entrada fazia-se pela Avenida de Berna e tinha toda a muralha com as ameias em cima, que era património da Freguesia. -----

----- Com a venda dos terrenos à Gulbenkian em duas parcelas, a primeira para a Gulbenkian inicial e a segunda para o Museu de Arte Contemporânea, aqueles muros foram deitados abaixo e ficou só a parte de baixo. -----

----- Descobriu o Chega, até alertado por alguém ligado ao património de Lisboa, que foi assinado em janeiro um protocolo na maioria dos casos desconhecido dos Membros da Assembleia de Freguesia, em que alegando o alinhamento entre o último prédio da Duque de Ávila e o segundo prédio da Marquês da Fronteira teriam que deitar os muros abaixo para que houvesse um alinhamento curvo, que nem sequer era reto. -----

----- Alargava-se o passeio sem necessidade, já lá passava a ciclovia, mas era só para haver um alinhamento de dois prédios que nada de especial tinham e deitar-se-ia abaixo uma muralha que de especial tinha tudo, com aquelas ameias e aquelas coisas. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Na moção estava bem explícito o que era aquele património arquitetónico, de quem ia, por quem foi edificado. -----

----- Existia também a correr uma petição que já tinha mais de duzentas assinaturas, parecia até um número suficiente para subir à Assembleia Municipal. -----

----- O protocolo tinha sido assinado pela Gulbenkian e pela CML, tinha receitas para um lado e para o outro. -----

----- Tencionava-se fazer a entrada do Museu de Arte Contemporânea pela Marquês Sá da Bandeira e queriam rebaixar os muros ao nível dos outros, queriam destruir aquela parte. O Chega era contra isso. -----

----- Pensava que podia ser solicitado por si a votação por pontos, porque podiam concordar com uns e não concordar com outros. Os que não concordassem eram retirados da proposta e a proposta seguiria o seu rumo sem esses pontos que não foram aprovados. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o espaço que estavam a debater, pelo menos tinha quarenta anos fechado. Tivera a sorte de poder entrar lá dentro uma vez e ver o espaço, mas que não era usufruído por ninguém, bonito, com espécies arbóreas raras e que merecia estar ao usufruto da população. -----

----- Como foi dito na defesa da moção, os muros chegaram a rodear todo o antigo território da Gulbenkian, o que significava que uma grande parte desses muros já foram derrubados muitos anos atrás. -----

----- Os muros não estavam classificados, a única coisa que estava classificada naquele espaço eram as chamadas cavalariças. O que essa intervenção pretendia era por um lado abrir à população aquele espaço de forma a poder usufruir de forma livre, criar uma visão ampla sobre todo o espaço, como tinham no resto do território da Gulbenkian. Basicamente tratava-se de devolver um espaço que era privado e murado à cidade. -----

----- Essa proposta teve um consenso total na Câmara Municipal. Em fevereiro do ano anterior a proposta foi votada por unanimidade por todas as forças políticas que viram nessa proposta, com um encargo para a Câmara, a devolução de um espaço à cidade. Isso também era a devolução de um espaço à Freguesia, que podia passar a usufruir de forma livre e dar uma vista nova àquela zona da cidade. -----

----- Como tal e porque também não lhes competia definir aberturas e fecho de portões, não só o PSD estava contra o ponto 1 como estava contra o ponto 2, razão pela qual iria votar contra a moção. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que os Membros do PS iriam também votar contra a proposta do Chega tanto no ponto 1 como no ponto 2 e entregaria uma declaração de voto, pelas razões aduzidas também pelo Membro do PSD. -----

----- Estavam a falar de um espaço que seria devolvido de facto à cidade, ia-se fazer naquele espaço o prolongamento dos atuais jardins da Gulbenkian e quem assistiu à apresentação pública do projeto percebia a dimensão e a importância que aquele espaço iria ter para a cidade. -----

----- A proposta arquitetónica que foi resolvida para o rebaixamento dos muros era uma solução que ficaria muito bem naquela zona da cidade. -----

----- Isso foi alvo de uma aprovação unânime na Câmara e não havia uma destruição de património histórico, porque não estava classificado, mas mesmo assim a Câmara comprometeu-se a que os valores distintivos, nomeadamente os da Fundação Eugénio de Almeida que lá estava,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

fossem colocados novamente junto à zona das cavaliças do palacete, que teria um número próprio, abriam-se ali uns portões e todos os elementos distintivos seriam incorporados nessas obras. -----

----- A proposta da Câmara era bastante razoável, foi aprovada por unanimidade no anterior Executivo. O PS era contra a proposta do Chega e tinha uma declaração de voto que iria entregar. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que após a receção da proposta tinha feito uma pesquisa e no que dizia respeito aos pontos propostos pelo Chega iria votar contra, tendo em conta que a aprovação dessa moção podia colocar em causa o bom nome da Assembleia de Freguesia, assim como as suas responsabilidades. -----

----- Não obstante o PCP ser um defensor do património histórico, tendo em conta os factos apresentados não podia aprovar essa moção. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que o Chega era um defensor da propriedade privada e aquilo esteve fechado porque era uma propriedade privada, tal como a sua casa estava fechada porque era uma propriedade privada. -----

----- Tinha morrido a última pessoa que habitava, a esposa do Conde de Vilalva, a pessoa que abriu a Fundação Eugénio de Almeida, e aquilo passou a ter a possibilidade de deixar de ser privado. -----

----- Também era a favor que se abrissem os portões. Para si o melhor espaço da Freguesia era a Gulbenkian, achava uma coisa perfeitamente fabulosa e a continuação do jardim da Gulbenkian para ali fazia todo o sentido. -----

----- Não era garantido que todas aquelas espécies arbóreas não fossem deitadas abaixo, porque ia haver ali um arranjo da entrada para a Fundação. -----

----- Era uma entidade privada que estava fechada, por acaso teve o privilégio de lá ir a um casamento e achava muito bem que se abrissem os portões. Tinha pena que se deitassem os muros abaixo, os portões deviam ser abertos todo o dia e o jardim devia ser usufruído pela Cidade de Lisboa. Era essa a sua ideia, a preservação dos muros e a abertura dos portões. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Autorização para votar ponto por ponto a Moção “Pela Preservação dos Muros dos Jardins do Palácio de Sta. Gertrudes”**, apresentada pelo Partido Chega, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 9 votos contra (PSD e CDS-PP), 7 votos a favor (PS, IL e Chega) e 2 abstenções (CDU e BE) -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Pela Preservação dos Muros dos Jardins do Palácio de Sta. Gertrudes”**, apresentada pelo Partido Chega, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 15 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE), 1 voto a favor (Chega) e 2 abstenções (IL) -----

----- **Bancada do PS** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto por escrito: -----

“----- *Os eleitos do PS votam contra a moção do Chega por considerarem que as afirmações que faz são falsas, pois não vai ser destruído património histórico e a CML, no que respeita àquelas obras, se comprometeu a conservar a integridade dos elementos patrimoniais distintivos incorporados no atual muro do Parque de Santa Gertrudes e a colocá-los em local a designar pela Fundação Eugénio de Almeida. De referir também que a intervenção mereceu um amplo* -----



consenso, tendo sido aprovada por unanimidade em reunião de Câmara realizada no dia 11 de fevereiro de 2021.-----”

----- **Ponto 9 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção do CHEGA! sobre a prostituição no Alto do Parque;**-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que o texto estava distribuído e sabiam perfeitamente do que se estava a falar, a prostituição no Alto do Parque. Não tinha vinte anos como dizia o Membro William Naval, mas mais de quarenta anos que lá existia.-----

----- Pessoalmente era absolutamente contra o problema da prostituição, era uma chaga social que devia ser combatida. Ao mesmo tempo tinha idade suficiente para ouvir no decorrer da sua vida que a prostituição era infelizmente a mais velha profissão do mundo.-----

----- O que queria levar ali era uma situação pragmática. Tinha votado a favor da recomendação do CDS, votaria a favor de todas as recomendações que pudessem auxiliar a tirar as pessoas da prostituição, dar-lhes dignidade da vida humana.-----

----- No entanto, também estava ali em causa a dignidade da vida humana dos moradores do Alto do Parque e eram esses que o fizeram criar a moção.-----

----- Sabia que era um assunto bastante difícil que ia já de Executivo para Executivo, mas ia com um sentido mais pragmático do tema.-----

----- Também tinha assistido a cenas de violência, pessoalmente foi lá como candidato e falado com as prostitutas. Tinha os cartazes pendurados nos postes e dito a elas que era o candidato e queria saber o que precisavam para sair dali, o que a Junta e outras autoridades podiam fazer para saírem porque os moradores não as queriam ali.-----

----- Tivera as mais diversas respostas e muitas delas não falaram Português, falavam da forma brasileira ou com origem nos países de leste.-----

----- Toda a construção das suas propostas eram ponto por ponto e ia pedir à Assembleia que deliberasse sobre os pontos deliberativos da proposta.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção**-----

“----- *Eliminar a Prostituição no Bairro do Alto do Parque*-----

----- *O Alto do Parque, bairro residencial inserido na Freguesia das Avenidas Novas vem há várias décadas a debater-se com o grave problema de prostituição ao qual se associa outros problemas como droga, o proxenetismo e um grande sentimento de insegurança.*-----

----- *Quem frequente o Alto do Parque pode verificar a falta de sanidade que apresentam as caldeiras das árvores e os passeios, fruto dos dejetos humanos das prostitutas que por aí fazem a sua vida todos os dias do ano a partir das 18,00h até altas horas da noite, deixando frequentemente preservativos, produtos de higiene íntima e seringas e que ficam aí durante vários dias a espera da sua remoção.*-----

----- *Também não são raras as vezes que a segurança e o sossego são perturbados por acesas discussões e cenas de violência que ocorrem a altas horas da noite protagonizadas entre os proxenetas e prostitutas, assim como em conflito severo com os clientes das mesmas.*-----

----- *Lenocínio é considerado crime pela nossa justiça pelo que as autoridades poderão e deverão estar vigilantes e atuar em conformidade. A vigilância permanente seria uma medida fortemente dissuasora para a saída da prostituição desse local, Implementação de Camaras de*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

vídeo vigilância na zona, seriam fortemente dissuasoras para permanência das prostitutas e seus proxenetas, assim como para os clientes que frequentam os serviços de prostituição. -----

----- Certos que a grande maioria das prostitutas não é da Nacionalidade Portuguesa e não tem a situação de residência legalizada, medidas de fiscalização permanentes por parte do SEF são também exigidas para o combate a remoção da prostituição do Alto do Parque. -----

----- Embora estes factos já tenham sido já denunciados aos diversos executivos da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, até agora nada ou pouco foi feito e sem os resultados pretendidos. -----

----- Esta questão da prostituição já não é um problema singular, com ela outros se juntaram e em conjunto tornaram a zona numa fonte de enorme insegurança. Somamos à prostituição problemas como: Atentado a Moral, Segurança dos Cidadãos, Saúde Pública, Práticas de Crime: Lenocínio e de Ilegalização. -----

----- Está na altura de atendermos aos legítimos anseios dos residentes do Alto do Parque e resolvermos definitivamente esta “chaga social” que é a prostituição nesta zona residencial. -----

----- Assim, como se conseguiu diminuir ou até suprimir a prostituição no Bairro do Intendente, Av. Defensores de Chaves ou zona do Instituto Superior Técnico também, certamente, se conseguirá minimizar ou eliminar o impacto que a prostituição tem no Alto do Parque, Haja vontade das autoridades. -----

---- -Vem o eleito do Partido CHEGA as Avenidas Novas propor que esta Assembleia reunida a 16 de dezembro de 2021 delibere: -----

----- 1 – Iniciar de imediato os procedimentos necessários para a instalação de câmaras de videovigilância, junto das entidades competentes. Tal medida visará punir o lenocínio, dissuadir frequência dos clientes da prostituição e garantir a segurança da população residente neste bairro. -----

----- 2 – Patrulhamento Policial permanente na área como fator de segurança e dissuasão até ao desaparecimento das prostitutas da zona. -----

----- 3 – Aplicação de medidas sucessivas de identificação das prostitutas, pois cremos que a sua maioria é composta por mulheres sem visto de residência e ou em situação ilegal em Portugal. -----

----- A ser aprovada esta moção deve ser remetida para: -----

----- Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e seus vereadores, -----

----- Aos grupos parlamentares da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Às Juntas de Freguesia de Lisboa -----

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2021. -----

----- O eleito do Partido CHEGA para a Freguesia das Avenidas Novas. ----- ”

*----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que a bancada do CDS iria abster-se na votação porque a prostituição, além de ser um problema social, devia ter a ajuda dos órgãos competentes e não era a empurrar para outro sítio que o problema se ia resolver. -----*

----- Queria-se que as ditas prostitutas fossem integradas na sociedade e tivessem direito a um novo começo de vida. Havia órgãos que as podiam ajudar a estudar, fossem brasileiras, angolanas, moçambicanas, de Bagdad ou de onde fosse, aí não devia haver essa discriminação por serem de outra etnia ou de outra língua. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Iriam abster concordando com alguns pontos, concordando que devia ser erradicada a prostituição mas não “empurrando com a barriga”, com a ajuda de quem competente podia ajudar. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, entre outros, o principal problema dessa medida era a instalação de câmaras de vigilância. Para combater a prostituição era completamente desproporcional. -----

----- Compreendia as câmaras de vigilância para evitar crimes violentos ou situações desse género, mas nesse caso não achava que fosse proporcional e por essa razão a IL iria votar contra, dizendo mais uma vez que esses problemas sociais prendiam-se com a falta de crescimento económico do País. Era um problema que deviam sempre levar em conta e tinha que estar sempre na base da compreensão dos problemas do País. -----

----- **Membro Floresbela Pinto (PS)** disse que, como já falado, tratava-se de um assunto de grande complexidade, mas apesar do PS ser solidário com a resolução do problema não se revia na abordagem ali levada pelo Chega, uma abordagem persecutória e não assente nas boas práticas da integração social que pressupunha o diagnóstico aprofundado da situação e a definição de um plano de intervenção com objetivos claros e envolvimento das entidades responsáveis e dos parceiros da rede social com experiência nessa matéria. -----

----- Não se fazia intervenção social sem acompanhamento integral das pessoas. Não se fazia intervenção social “chutando” as pessoas, pois não estariam a ajudá-las e sim a piorar o problema. -----

----- O PS não se revia nos considerandos, prejudicando quem já se encontrava numa situação de fragilidade social e humana, especialmente assente em considerandos discriminatórios. Por esse motivo votaria contra a moção apresentada pelo Chega. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que a prostituição era um problema social e já tiveram ali uma proposta mais humanista. -----

----- A moção apresentada pelo Chega não era adequada para a resolução desse problema social. Não era com câmaras e perseguição e criação de um estado policial na Freguesia que se resolvia o problema da prostituição, mas sim com melhores condições de vida para essas pessoas que procuravam esse modo de vida como sustento. -----

----- Deviam exigir mais uma vez a aplicação da estratégia municipal de intervenção na área da prostituição, proposta pela CDU e que continuava por aplicar a ou a aplicação não estava na sua plenitude. -----

----- Por essa razão votaria contra a proposta. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que como já tivera oportunidade de referir na intervenção sobre a recomendação do CDS, não era com medidas pontuais de pura e simplesmente procurar “chutar” o problema para outra Freguesia que iam resolver. Se o problema passasse para o passeio do antigo hospital militar na Rua Artilharia 1, que já era Campolide, não resolviam o problema e portanto concordava com as intervenções dos oradores que o antecederam, não era assim que iam resolver o problema. -----

----- O que se dizia nos considerandos relativamente à Junta de Freguesia de Avenidas Novas não era de todo verdade e no último parágrafo da primeira página, quando se dizia que a prostituição foi eliminada no Bairro do Intendente, Avenida Defensores de Chaves ou zona do Instituto Superior Técnico, era bom que se visse como foi eliminada nalguns desses sítios. Se



calhar algumas medidas que foram ali tomadas podiam ser aplicadas no Alto do Parque, nomeadamente na Rovisco Pais e no Instituto Superior Técnico. Eram alterações de trânsito que podiam fazer uma grande diferença, em vez de colocar sentidos proibidos ou zonas vermelhas.-

----- Por outro lado, tinha muitas dúvidas que fosse uma moção, mas nos termos em que era colocada não seria exequível porque a Assembleia de Freguesia não tinha sequer competências para os fins que ali eram ditos.-----

----- Independentemente das questões formais e das competências, discordava dos pontos deliberativos. Não havia razão para que pura e simplesmente se andasse a identificar as pessoas na rua, a polícia não o podia fazer, e portanto o PSD iria votar contra a moção. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que ao fazer a apresentação da moção tinha começado por dizer que era uma pessoa pragmática, que a prostituição era a mais velha profissão do mundo e existia, que desapareceu de várias zonas da cidade com a intervenção da Câmara Municipal e da polícia. Sempre que foi necessário limpar o Intendente essa intervenção foi feita, restou o Alto do Parque. Não era frequentador e não sabia se haveria mais nos outros sítios ou não, dentro da sua Freguesia quem se queixava era no Alto do Parque e era com esses que competia saber o que se passava.-----

----- Percebia as questões sobre a rejeição da moção mas lamentava que mais uma vez as prostitutas fossem mais importantes do que os residentes e moradores. A sua intenção e foi eleito para isso era resolver os problemas dos moradores, não era resolver os problemas das prostitutas.-----

----- Tinha começado por dizer que as prostitutas mereciam todo o apoio necessário para as tirar dessa vida mas os moradores estavam primeiro e era nesse sentido que apresentava a moção.

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que pedia a defesa da honra porque aquilo que o Membro Pedro Duarte disse não era de todo verdade.-----

----- As prostitutas não eram mais importantes que os moradores, era tudo igualmente importante e não percebia porque o Membro Pedro Duarte dizia isso quando o CDS apresentou uma proposta para eliminar a prostituição no sentido em que tinham de integrá-las. Eram importantes sim porque não eram pessoas descartáveis e não era uma questão de serem moradores ou não, viver no prédio acima ou não. Era uma questão de ajudar quem precisava de ser ajudado e quem não tinha meios para ser ajudado. Que não se confundissem as coisas. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que não queria nem pensava que tivesse ofendido a honra. Era pragmático e no fim do dia o que tinha era uma situação não aprovada em função da outra.-----

----- O problema ia persistir, tinha ali muitos anos com medidas no trânsito, com zona vermelha, com o estudo da possibilidade da videovigilância, com medidas que visavam pragmaticamente avançar com a satisfação dos moradores. -----

----- Não queria que as atirassem para o lixo, queria que arranjassem uma solução para libertar os moradores e que cuidassem delas, mas o cuidar delas não era deixá-las ali como estavam.

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que morava no Alto do Parque e sabia perfeitamente o que acontecia lá, via todos os dias e já tivera que intervir. Podia garantir que não era com câmaras ou com polícia a ver quem lá estava que a coisa se resolvia. Nem reduzia porque foram implementadas regras pelo anterior Executivo que não deram, a polícia nada fez.-----



----- O facto de se dizer que havia um plano congelado, de facto havia, tinham era que o pôr em prática e foi por isso que o CDS apresentou a proposta.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, dirigindo-se ao Membro Pedro Duarte, pediu que certos apartes guardasse para si e não os dissesse em público. Sempre lhe tinha guardado respeito, como a todos os eleitos, ao público, ao Executivo e aos funcionários da Junta.-----

----- Estava nesse lugar eleito pelos seus pares e competia-lhe zelar para que a Assembleia decorresse dentro de regras democráticas e com tempos iguais para toda a gente. Se o Membro Pedro Duarte tinha alguma coisa a dizer colocava um ponto na ordem do dia, se achava que o Presidente da Assembleia não estava a conduzir os trabalhos da melhor forma sugeria-lhe que apresentasse uma moção de censura à Mesa.-----

----- Apartes e faltas de respeito não iria tolerar.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que tinha falado com os moradores no Alto do Parque e era um problema que continuaria a persistir.-----

----- Insistia no seu pragmatismo, era com toda a boa intenção que o problema das prostitutas fosse resolvido noutra lugar e não enquanto elas estavam ali porque em quarenta anos não se conseguiu resolver.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Autorização para votar ponto por ponto a Moção do Chega sobre prostituição no Alto do Parque**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 14 votos contra (PSD, PS, 1CDS-PP, IL, CDU e BE), 1 voto a favor (Chega) e 3 abstenções (3CDS-PP)-----

----- Submeteu à votação a **Moção do Chega sobre prostituição no Alto do Parque**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 13 votos contra (PSD, PS, IL, CDU e BE), 1 voto a favor (Chega) e 4 abstenções (CDS-PP)-----

----- **Ponto 10 - Apreciação, debate e deliberação da Moção do Chega sobre a criação de um gabinete para a transparência e combate à corrupção;**-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que nos últimos dois ou três anos a palavra mais ouvida a seguir a “pandemia” foi “tacho” e “corrupção”. O Governo tinha aprovado novas medidas em dezembro último sobre a necessidade absoluta de criar algo sobre a prevenção da corrupção.-----

----- A proposta era elaborada no sentido da criação de uma comissão, um gabinete composto por todas as forças políticas e com três missões fundamentais. A primeira era a transparência, conseguir explicar aos moradores o exercício político e de gestão que se fazia numa Junta de Freguesia. Para desmistificar uma ideia errada que muita gente tinha sobre esse assunto.

----- A segunda era a questão da fiscalização das contas na sua apreciação global, na sua forma de gerir, porque no fundo estavam a falar do dinheiro dos impostos. Era importante isso ser verificado pelas forças políticas e apresentarem-se relatórios em conformidade.-----

----- A terceira era a prevenção. Não tinha que forçosamente personificar qual era a Junta, era de uma forma global haver um exercício que aliás o Governo já votou favoravelmente em dezembro. Esse gabinete também teria a vertente da prevenção da corrupção.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção**-----

“----- *Criação de Gabinete para a Transparência e Combate à Corrupção.*-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- *Pela aplicação dos princípios da transparência, das boas práticas na gestão dos “dinheiros públicos” e de combate à corrupção* -----

----- *“Porque não existe essa coisa de “dinheiro público”, existe apenas o dinheiro de quem paga impostos” a gestão rigorosa e transparente dos “dinheiros dos nossos impostos” é para nós uma permissa inultrapassável em qualquer instituição da Administração Pública.* -----

----- *Com o objetivo de promover um ambiente de integridade na esfera pública, coordenar os planos sectoriais de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas e desenvolver estratégias adequadas para a prevenção da corrupção.* -----

----- *Vem o eleito do Partido CHEGA as Avenidas Novas propor que esta Assembleia reunida a 16 de dezembro de 2021 delibere:* -----

----- *1- A criação de um Gabinete de Prevenção da Corrupção e da Transparência, independente do Executivo da Junta de Freguesia, que formado por entidades independentes, e em representação de todos os cidadãos da freguesia, tenha acesso a quaisquer documentos administrativos em poder da autarquia, que não tenham carácter nominativo, podendo, de acordo com o Art.º 5 da Lei nº 26/2016 de 22 de Agosto, consultar, reproduzir e obter informação sobre a sua existência e conteúdo.*-----

----- *Este Gabinete terá igualmente como missão a preparação para a adoção de medidas e procedimentos por forma a proporcionar a certificação SGA ISO 37001:2016, garantindo assim medidas proactivas para prevenir o suborno e a corrupção.* -----

----- *A Junta de Freguesia disponibilizará um local condigno à sua atividade com horário a definir.*-----

----- *2- Este Gabinete deverá ser composto por um elemento de cada uma das forças políticas representada na Assembleia de Freguesia, a ser nomeada pelo respetivo Partido no prazo de 30 dias. A não haver nomeação partidária, será por inerência um dos eleitos ou um representante por eles nomeado.* -----

----- *3- O orçamento para custos deste Gabinete, a definir, deve ser suprido pelo orçamento da Câmara Municipal.*-----

----- *4- Todas as deliberações desta comissão, sobre procedimentos a adotar para uma melhor transparência e sua divulgação ao público, deverão ser remetidas ao Presidente da Junta para decidir dar procedimento as mesmas. Indícios de má gestão dos dinheiros públicos ou de corrupção de ilícitos, deverá este Gabinete comunicar para as instâncias legalmente competentes para efetivação de responsabilidades jurídicas.* -----

----- *A ser aprovada, a presente moção deve ser remetida a:*-----

----- *Ao Presidente da Camara Municipal de Lisboa* -----

----- *Grupo Parlamentar da Assembleia Municipal de Lisboa* -----

----- *Presidentes das Juntas de Freguesia de Lisboa.* -----

----- *Lisboa, 16 de dezembro de 2021* -----

----- *O eleito à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas pelo Partido CHEGA.* -----”

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que uma moção apresentada numa Assembleia de Freguesia a propor o uso do orçamento da Câmara parecia descabido e sem sentido. -----

----- O Partido Chega advogava que se devia reduzir as despesas do Estado, no entanto propunha o aumento das despesas do Estado com a criação de mais um gabinete. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Esse gabinete já existia e chamava-se Assembleia de Freguesia. A qualquer momento os Membros da Assembleia de Freguesia pediam documentação ao Executivo através da Mesa e verificavam os contratos, as despesas, etc. Por último existia a população, que exigia responsabilidade ao Executivo e através dessa mesma responsabilidade a transparência e o combate à corrupção.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que os Membros do PS iriam votar contra essa proposta do Chega. Não que o problema da transparência e da corrupção não fosse um tema importante no País e nas diferentes organizações, mas porque não se entendia a proposta. Primeiro era um gabinete, depois era uma comissão, depois criavam-se comissões. Depois não se percebia as suas atribuições, como iria funcionar.-----

----- Também não parecia ter os necessários critérios de independência e de sustentabilidade, porque depois pedia um orçamento à Câmara que não havia garantia nenhuma de ser concedido. Nada disso parecia fazer sentido.-----

----- O assunto tinha pertinência e pretendiam em próxima Assembleia fazer algumas considerações sobre a matéria, eventualmente propondo à Junta que consagrasse o modelo de controlo interno, com o aumento da transparência e combate à corrupção na Junta e nomeadamente para o cumprimento das medidas preconizadas pela recente Lei 93/2021 relativamente ao canal denúncias.-----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que a IL acompanhava o combate à corrupção e todas as medidas que fossem necessárias para a transparência, porém não concordava com a criação desse gabinete. Era redundante relativamente a algumas coisas que foram ali ditas, como por exemplo os poderes da Assembleia.-----

----- Se fosse para funcionar mais ou menos como um observatório parecia mais um gabinete burocrático, ou pelo menos podia acabar por se tornar nisso. Se fosse para mediar denúncias tinha que ser logo diretamente para o Ministério Público e nesse sentido não serviria para nada.-----

----- Gostaria de poder votar favoravelmente alguma coisa do Chega mas estava difícil e não restava outra forma, teria que votar contra.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que a primeira questão sobre a moção era colocar à Mesa se podia ser admitida.-----

----- O parecer que foi lido relativamente à moção dos condomínios encaixava em parte nessa moção. Havia uma tentativa de intromissão nas competências da Junta, nomeadamente a nível de gastos e tinha algumas dúvidas que isso pudesse ser admitido.-----

----- Segunda questão era ter pensado que seria um erro a referência ao orçamento da Câmara Municipal de Lisboa, mas pelos vistos não, era mesmo propositado.-----

----- Se a Assembleia de Freguesia não tinha competência para se intrometer nas competências e nos poderes da Junta, muito menos obrigar um órgão completamente estranho a pagar o gabinete. Isso não fazia sentido e demonstrava uma falta de conhecimento da realidade autárquica por parte do Chega.-----

----- No ponto 1 era um gabinete criado por entidades independentes mas no ponto 2 já era composto por um elemento de cada força política mas que podia não ser um autarca, era um elemento indicado por alguma força política. Nada disso fazia sentido.-----



----- O PSD estava muito à vontade para falar nessas matérias. Quando foi poder na Junta de Freguesia terminou o seu mandato com uma auditoria ao seu mandato e iniciava o presente mandato com uma auditoria ao mandato anterior. -----

----- No primeiro mandato da Freguesia de Avenidas Novas foi até certo momento a Freguesia que tinha mais contratos públicos publicados e procedimentos publicados no portal base do Governo. -----

----- Estava-se a elaborar algo que já devia ter sido elaborado no passado e não foi pelo anterior Executivo, o plano de combate à corrupção, obrigatório por Lei. -----

----- Qualquer cidadão podia recorrer para pedir as informações, os documentos que assim entendessem. -----

----- O PSD não podia de forma alguma votar favoravelmente um documento que era confuso na sua elaboração, interferia na esfera de competências de outros órgãos e não levava nada de novo à Freguesia. -----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que o CDS votava contra a proposta. Acompanhava a preocupação com o problema do combate à corrupção e pela transparência mas por isso mesmo votavam contra, não queriam alinhar com o que parecia ser uma encenação inconsequente e demagógica. -----

----- Os pontos importantes já tinham sido falados, parecia construído de forma pouco consistente, era um gabinete mas era uma comissão, era criado pela Junta mas era pago pela Câmara, era composto por entidades independentes mas depois tinha representantes do partido.-

----- Era curioso haver tanta preocupação por parte do Chega com o corte dos custos com a classe política mas estavam a falar de mais um órgão com espaço, com orçamento, provavelmente assessores. Era estranho. -----

----- O ponto essencial era que estavam a falar de uma desqualificação da Assembleia de Freguesia, porque as funções que estavam descritas para esse gabinete eram aquelas que cabiam aos eleitos na Assembleia de Freguesia. Como eleitos tinham o poder e o dever de pedir à Junta todos os documentos, toda a informação que entendessem necessária e exercer essa função, não estando a criar satélites para dizer que fizeram alguma coisa. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que a proposta podia ter algumas pequenas nuances. A que tinha enviado já estava mais corrigida, não falava em gabinetes e só em comissões, algumas pequenas alterações que não mudavam o sentido orientador. -----

----- Essa proposta já tinha sido aceite por uma Junta de Freguesia dos “Novos Tempos”, foi aprovada e seria implementada numa das Juntas. -----

----- Por vezes havia custos que levavam benefícios, custos que eram implementados nalgumas circunstâncias mas que podiam até evitar outros custos maiores. Não seriam custos grandes com certeza. -----

----- A Assembleia podia fazer essa fiscalização mas não era gestor, não era jurídico, não era advogado. Os relatórios a emanar dessa comissão seriam relatórios profissionais, bem fundamentados, bem consolidados, que podiam ser até uma mais-valia muito grande para as auditorias e uma poupança no custo das mesmas. -----

----- Era um sistema de vigilância que tinha transparência, fiscalização, prevenção da corrupção e com custos mínimos que eram para ser pagos aos gestores, ao advogado, para conseguirem



mensalmente ou trimestralmente a elaboração de relatórios feitos por profissionais e analisados com profissionalismo tanto pelo Executivo da Junta como pela Assembleia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Autorização para votar ponto por ponto a Moção do Chega sobre a criação de um gabinete para a transparência e combate à corrupção**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (Chega)-----

----- Submeteu à votação a **Moção do Chega sobre a criação de um gabinete para a transparência e combate à corrupção**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 17 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 voto a favor (Chega)-----

----- **Bancada do PS** apresentou posteriormente uma declaração de voto por escrito, considerando como tal a intervenção do Membro Fernando Pereira no debate. -----

----- **Ponto 11 - Apreciação, debate e deliberação da Moção do Chega sobre a não instalação de uma residência de estudantes na Avenida 5 de Outubro;** -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que era uma situação descrita por moradores da zona, um assunto que já deu origem a uma petição e levado à Assembleia Municipal, onde foi dada em parte razão porque reduziram a quantidade de estudantes a instalar no ex edifício do Ministério da Educação. -----

----- Não era contra os estudantes, tinha sido voluntário num clube de desporto só com estudantes e até pelo interesse dos estudantes eles deviam estar localizados, à semelhança do que se fazia noutros países da Europa, nos campos universitários. Lá podiam fazer barulho, tinham as suas vidas e sem problemas. -----

----- Por acaso tinha um amigo do Bloco de Esquerda, que era um jogador seu e que vivia em frente a uma residência dos estudantes e mandou vídeos do barulho. Ele dizia que já chamou a esquadra da Penha de França várias vezes para terminar com desacatos lá em baixo. -----

----- Eram relatos de quem lá vivia e preocupações de quem vivia na 5 de Outubro. Era a favor de residências de estudantes nos locais próprios, à volta das suas universidades. Existiam variadíssimos sítios em Lisboa para o fazer e seria contra a instalação daquele espaço. No entanto apresentava duas alternativas para o espaço, a criação de um centro da terceira idade porque era uma Freguesia de certa forma envelhecida e tanto quanto lhe contaram nalgumas zonas da Freguesia havia gente muito pobre que não tinha apoios. -----

----- Um centro de terceira idade para as pessoas da Freguesia, se calhar até com uma parceria público-privada seria interessante. -----

----- O terceiro ponto era a alienação pura e simplesmente do edifício para qualquer situação que levasse emprego, trabalho, que fosse produtiva e rentável, criadora de postos de trabalho para a cidade, para a Freguesia e para o comércio local.-----

----- Na zona do Arco do Cego vendiam imperial aos jovens mais barato que uma garrafa de água. As grandes concentrações de jovens numa zona que devia ser residencial e pacata da cidade não eram recomendáveis.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção**-----

“----- *Pela não instalação de uma residência para estudantes no ex- edifício do ministério da educação da 5 de outubro* -----



----- A 22 de Abril de 2019, durante uma visita às antigas instalações do Ministério da Educação, o Sr. Primeiro-Ministro anunciou que Tiago Brandão Rodrigues tinha tido uma "ideia fora da caixa", transformar o edifício da Av. 5 de Outubro numa residência para 450 estudantes, como parte do plano nacional para alojamento de estudantes do ensino superior. -----

----- Em todo o mundo civilizado existem zonas para residências estudantis denominadas "Campus Universitários". Estes foram construídos junto às Faculdades e Universidades. Nas suas características principais possuem infraestruturas adaptadas à vida dos estudantes, áreas próprias para restauração, desporto, lazer e convívio. -----

----- Esta proximidade dos edifícios de ensino, oferece benefícios de ordem económica, de organização e de proximidade entre os jovens. -----

----- Todos sabemos, que na idade jovem a irreverência e a vida noturna são uma realidade, que na maioria faz parte das suas vidas com toda a carga que isso acarreta para terceiros. -----

----- A grande quantidade de novos residentes neste edifício, que poderá facilmente chegar a 900 universitários, (com os seus amigos e convivas), numa zona que estrutural e tipologicamente não foi pensada para tal, com a maior parte das suas artérias estreitas e sem local para estacionamento, irá certamente perturbar de forma crítica toda a envolvência e em especial a vivência do dia-a-dia dos seus moradores. -----

----- Ora, como se pode antever e baseando-nos em antigas experiências de tentativas de integração de comunidades alheias às residentes, nomeadamente na zona do bairro do Rego e no Jardim do Arco do Cego, foram experiências que correram mal e que não foi possível o seu retrocesso. -----

----- O sossego e segurança dos moradores das Avenidas Novas irão certamente ser abalados, retirando todas as características que até agora são apanágio da nossa freguesia transformando uma zona de excelência residencial numa zona de ruído noturno, eventual consumo de drogas, excesso de álcool e insegurança acrescida. -----

----- Também não nos parece que para o comércio da zona, que muito sofreu com a saída do ministério e da pandemia, que esta seja a melhor solução, tendo em conta que os orçamentos dos estudantes não são na sua generalidade suficientes para justificar um grande aumento de consumo no comércio local, seja nos cafés e nos pequenos restaurantes. -----

----- Socialmente, para os moradores mais idosos das Avenidas Novas, esta solução será igualmente desastrosa, pois, não nos podemos esquecer, que alguns têm quartos alugados a estudantes com o objetivo de complementar as suas parcas reformas e na sua maioria também como forma de terem alguma companhia, minorando a sua solidão. -----

----- De realçar que não somos contra a construção de residências universitárias, mas sim contra a conversão do antigo edifício do Ministério da Educação numa mega residência para 450 estudantes em plena zona residencial das Avenidas Novas. -----

----- Vem o eleito do Partido CHEGA as Avenidas Novas propor que esta Assembleia reunida a 16 de dezembro de 2021 delibere: -----

----- 1- Que a Freguesia se oponha a conversão do antigo edifício do ministério da educação para residência estudantil. -----

----- 2- Que se estude uma outra solução, de preferência de apoio social, como por exemplo a conversão para uma residência sénior com um centro de dia, para que os seus utentes continuem



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

a usufruir de uma zona, que bem conhecem, onde sempre viveram e contribuíram para o seu desenvolvimento. Esta sim seria uma verdadeira “ideia fora da caixa”.

----- 3- Ou que se encontre uma outra solução de alienação do edifício, para uma outra atividade económica, que seja produtiva, rentável, criadora de postos de trabalho, para a Cidade e para a Freguesia e para o Comércio Local.

----- A ser aprovada, a presente moção deve ser remetida a: -----

----- Ao Presidente da Camara Municipal de Lisboa -----

----- Ao Grupo Parlamentar da Assembleia Municipal de Lisboa -----

----- Lisboa, 16 de dezembro de 2021 -----

----- O eleito pelo Partido CHEGA para a Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas. -----”

----- **Membro William Naval (BE)** disse que era uma realidade adstrita a muitos residentes e não residentes na Freguesia, a questão dos estudantes.

----- Havia faculdades em vários espaços e polos na área circundante da Freguesia e tinham uma realidade, que era preferível uma residencial estudantil com preços acessíveis do que ter a continuidade da exploração de 400 euros por quarto praticado na Freguesia.

----- Se a questão era o número de pessoas havia uma Lei, a Lei do Ruído que devia ser aplicada.

----- Sobre a questão estudantil, não podiam expulsar os estudantes de Lisboa, eles existiam, eram uma realidade e uma herança cultural. Entre dois mil estudantes a dormir naquela residência ou ter dois mil trabalhadores de uma empresa de teleperformance, qual era a diferença a nível de ruído? Ou era o consumo de álcool ou consumo de drogas?

----- Tinham que saber desassociar se a realidade era de consumo e abusos, comportamentos que decorriam do consumo de álcool e de drogas, como acontecia no Arco do Cego, se a realidade era uma conduta e uma prática noturna diferente da realidade dos seus residentes. Se era para lá estarem a um preço acessível e ao mesmo tempo participarem ativamente no consumo no dia-a-dia e para serem mais residentes na Freguesia, isso sim.

----- Havia um problema na Freguesia de várias habitações que estavam a ser alugadas por um e habitadas por dezoito, por dez ou por quinze. Fossem realidade de paquistaneses ou de brasileiros. Tivera na Freguesia vários problemas com isso mas não impedira que as pessoas viessem, só exigiu que se cumprisse a Lei porque eram todos iguais.

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que rejeitava claramente essa demonização da comunidade estudantil, que parecia serem bandidos que andavam na Freguesia, assim como a tentativa de atizar um conflito geracional que não existia.

----- Rejeitava também as insinuações racistas sobre o Bairro do Rego, até porque existia um convívio são entre os jovens e menos jovens.

----- Ao contrário do que se dizia, existia uma residência estudantil da Universidade de Lisboa e não se registavam queixas por demais.

----- Essa conversão pecava por tardia, tendo em conta a falta de oferta estudantil e a especulação imobiliária existente em Lisboa, concretamente nas Avenidas Novas. Por essa razão votaria contra a moção.

----- **Membro Luis Pinheiro (PS)** disse que todos se lembravam do cisma grisalho e nessa altura todos um pouco concordaram que essa ofensiva, esse sectarismo geracional era para aqueles que lidavam menos bem com a diversidade, como era o caso do Chega, e que levava a essa situação.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Em vez de se preocuparem todos em conjunto como iriam atrair gente nova para a Freguesia e garantir que eles se fixavam, que passavam lá muitos anos, que faziam ali filhos para se continuar a ter juventude, queria-se transformar a Freguesia numa espécie de condomínio grisalho, afugentando dali os jovens e empurrando-os para outros lados. Um bocadinho como queriam fazer com as prostitutas.-----

----- Não podiam estar mais em desacordo com isso. Todas as medidas que de alguma forma pudessem contribuir para levar jovens à Freguesia, para criar condições em que eles se pudessem fixar, já se sabia que não era fácil porque o metro quadrado não era barato, porque as condições de vida na Freguesia eram exigentes e criavam obstáculos grandes a que a juventude se fixasse por ali. Empurrar, proibir, impedir, todas as possibilidades disso acontecer não podiam contar com o voto favorável do PS.-----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** propôs ao Chega que votassem ponto por ponto. Estava a favor do ponto 1 mas não pelas razões que foram explanadas. Não tinha nada contra a cerveja ou o facto das pessoas se divertirem. Era evidente que não gostava das pessoas incomodarem-se umas às outras, mas isso não tinha nada a ver uma coisa com a outra.-----

----- O que achava era que isso não seria uma função do Estado, andar a construir residências para estudantes e por essa razão votaria a favor do ponto 1 da moção caso a votação fosse ponto por ponto.-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD também iria votar contra. Preocupavam as situações que eram relatadas e que se viviam por exemplo no jardim do Arco do Cego mas que não eram replicáveis nas residências de estudantes existentes na Freguesia e existiam várias.-----

----- Não tinha conhecimento do exemplo que foi dado. A residência de estudantes existente na área referida com largas dezenas de anos, não havia relatos de qualquer tipo de problemas, nas residências de estudantes na zona da Tomás Ribeiro não havia conhecimento de problemas. Não era escorraçando as pessoas que iriam resolver os problemas de ruído.-----

----- O pedido que fazia ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia era que sobre essa matéria interpelasse o Ministério da Educação para ver pormenorizadamente do que se iria tratar porque o que estava lá afixado eram coisas muito vagas. Poderem atempadamente contribuir para mitigar algumas das questões levantadas.-----

----- Estar a criar fantasmas e serem contra, isso não. O PSD iria votar contra a moção.-----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que, com o devido respeito, tinham dado uma interpretação errada à questão dos jovens. Era absolutamente a favor dos jovens, queria que eles se instalassem e se divertissem à vontade. Não queria que os jovens fossem interpelados à noite porque estavam na sua vivência natural da sua idade, a divertir sem serem chamados e multados pela polícia.-----

----- Não era o inovador, isso passava-se nas cidades de Inglaterra, dos Estados Unidos, eram criados campos universitários e era lá que estavam todos juntos, faziam barulho e ninguém chamava a polícia. Era esse o objetivo, não incomodar quem estava ao lado.-----

----- A cerveja barata era um pretexto de dizer que esses pólos de estudantes atraíam muita massa juvenil que apanhava as suas bebedeiras, estavam na idade para isso, divertiam-se, mas por vezes incomodavam algumas pessoas.-----

----- Esse ponto já tinha sido levado à Assembleia Municipal, houve votos contra do CDS e de algumas pessoas do PSD, outras votaram a favor, variadíssimas opiniões. Tinha participado nos



dois debates e baixou-se de 600 para 450 estudantes. Depois, como alguém disse ali, já eram 900 porque toda a gente tinha lá o namorado ou a namorada, ou o par, o que fosse. Era uma densidade para uma zona residencial muito grande.-----

----- A questão no Rêgo era o edifício novo do Montepio. Quem vivia nas torres do Gemini tinha mandado filmes da barulheira com os estudantes a divertir. A pessoa também era nova mas dizia que ali havia pessoas que trabalhavam.-----

----- Ao lado do Estádio Universitário havia imensos locais para fazer esses prédios, ali não incomodavam ninguém, fizessem com os preços baratos, que apoiassem os estudantes. Na zona da própria penitenciária tinha lá espaço e esses sítios eram bom para construir residências de estudantes, em sítios que não fossem residenciais. -----

----- Era a favor de todo o apoio que se pudesse dar aos estudantes mas tinham que ver os dois lados da balança.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Autorização para votar ponto por ponto a Moção do Chega sobre a não instalação de uma residência de estudantes na Avenida 5 de Outubro**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 15 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, CDU e BE) e 3 votos a favor (IL e Chega) -----

----- Submeteu à votação a **Moção do Chega sobre a não instalação de uma residência de estudantes na Avenida 5 de Outubro**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, 3CDS-PP, PS, IL, CDU e BE), 1 voto a favor (Chega) e 1 abstenção (1CDS-PP).-----

----- Informou que iria apresentar declaração de voto da sua abstenção, nos termos legais previstos no Regimento.-----

----- **Bancada do PS** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto por escrito: -----

“----- *Os eleitos do PS votam contra a presente proposta por considerarem que a mesma está imbuída de preconceitos e de ideias retrógradas. A cidade só ganha com a diversidade e comunhão das diferentes comunidades etárias, potenciando a prazo o rejuvenescimento da sua população.*-----”

----- **Ponto 12 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação do PSD sobre a Esquadra da PSP;**-----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que se pretendia com essa recomendação levar novamente para o primeiro plano de intervenção da Freguesia a questão da esquadra, que preocupou e preocupava muito a população, fazendo com que a Junta tivesse também o apoio da Assembleia de Freguesia para poder intervir com mais força e mais capacidade junto das entidades competentes sobre essa matéria.-----

----- Aproveitava para fazer uma pequena intervenção sobre a moção do PCP acerca da esquadra também, apelando a que retirasse a moção porque todo o conteúdo estava inserido na moção do PSD e que ia mais longe em algumas questões de pormenor.-----

----- O PSD não tinha qualquer problema em votar favoravelmente a moção do PCP mas não fazia sentido haver dois documentos sobre a mesma matéria. Todas as considerações da moção do PCP estavam na moção do PSD e tinha ainda mais alguns pontos que completavam a mensagem que queriam fazer passar. No entanto, se não fosse retirada, o PSD votaria favoravelmente.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **Recomendação** -----

“----- Com o encerramento da 31^a Esquadra da Polícia de Segurança Pública (PSP), em 25 de Dezembro de 2016, a Freguesia de Avenidas Novas, deixou de ter na sua área geográfica uma esquadra da PSP. -----

----- Esta decisão provocou então e provoca ainda hoje um sentimento de insegurança e de falta de apoio de proximidade em toda a população da freguesia. -----

----- Perante tal facto e após várias diligências com a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e PSP de entre outras entidades, que não surtiram quaisquer efeitos positivos para a freguesia, foi desenvolvido pelo executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, presidido por Daniel Gonçalves, uma petição à Assembleia da República (AR). -----

----- Esta petição deu entrada na AR em 5 de Abril de 2017, com o número 293 / XIII / 2, com 7910 (sete mil novecentas e dez) assinaturas, tendo como primeiro peticionante Daniel da Conceição Gonçalves da Silva. Após baixar à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias em 11-04-2017, onde decorreram todos os tramites que finalizaram no Projeto de Resolução nº 1792/XIII/3 com o seguinte teor: -----

----- “Recomenda ao Governo a reinstalação de uma esquadra da PSP na zona da Freguesia de Avenidas Novas, dotada de efetivo adequado” -----

----- O Projeto de Resolução foi aprovado em plenário da AR em 21/09/2018 na reunião plenária nº 3, com 2 votos contra do PS, abstenção da restante bancada socialista e com os votos a favor do PSD, BE, CDS-PP, PCP, PEV e PAN. -----

----- Apesar de tal desfecho emanado da AR, que foi de encontro aos ensejos e vontade da população, o Governo e o anterior executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas encabeçado por Ana Gaspar, nada fizeram para inverter a decisão de encerramento da esquadra da PSP. -----

----- Dado o exposto, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, reunida em 16-12- 2021, recomenda ao executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas que inicie desde já as diligências necessárias, para após as eleições de 30 de Janeiro de 2022 e com a formação do novo governo, encete os contactos necessários que levem à instalação de uma esquadra da PSP na área da Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Lisboa, 16 de Dezembro de 2021, -----

----- Os eleitos do PSD, na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas -----”

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que, tendo em conta o conteúdo da moção redigida pelo PSD, concordava com a retirada da moção da CDU se o PSD concordasse em retirar três questões. -----

----- Como era sabido, o PCP não nomeava pessoas, nomeava políticas. A proposta do PSD nomeava em três pontos o Doutor Daniel Gonçalves e a Doutora Ana Gaspar. Se esses três pontos fossem retirados a CDU retirava a sua proposta e seria uma proposta única da Assembleia de Freguesia. -----

----- Era uma justa reivindicação da população mas não concordava com algumas partes do texto porque era uma reivindicação da população e não da pessoa A ou B. -----

----- **Membro William Naval (BE)** disse que quem vivia na Freguesia sabia que perderam duas esquadras, uma ali bem perto e outra que existia na Praça de Espanha. Não só não existiam como



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

o patrulhamento era muito deficiente. Via mais vezes o carro da ronda das embaixadas do que polícias na rua. -----

----- Devia ser um dos modos dos partidos e do Executivo, chamado também à população em geral que participasse, para levar a quem de direito, fosse o Ministério da Administração Interna ou o Governo, fosse até através de uma votação política e uma pressão pública na comunicação, de modo a haver uma noção da realidade que tinham. -----

----- Não foi só a perda de uma, foram duas esquadras da Freguesia e quem ali vivia sabia que polícia era uma coisa que existia muito pouco. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que os Membros do PS iriam votar a favor da moção, tanto do PSD como do PCP, caso fossem as duas. -----

----- Como bem referia o Membro do PCP, haver na moção do PSD uma menção que o anterior Executivo nada fez para o esforço de colocar novamente a esquadra na Freguesia não era verdade. Várias iniciativas foram tomadas nesse sentido. -----

----- O que tinha havido foi algum pragmatismo face às várias reuniões que foram feitas com a PSP, de haver uma política diferente, mais de super esquadras e não haver intenção de aumentar as esquadras na Freguesia. De qualquer forma, nessas reuniões foi possível aumentar o policiamento comunitário e foi realizado um protocolo com a PSP em que a Junta acabou por fazer um esforço para comprar um carro e ceder à PSP para fazer o patrulhamento da Freguesia e de outras zonas. Houve um esforço no sentido de melhorar essas condições. -----

----- Concordava que deviam ser feitos todos os esforços e o Executivo tinha o apoio da Assembleia de Freguesia para que a esquadra voltasse para a Freguesia. -----

----- O PS iria apresentar uma declaração de voto. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que quando andaram a ouvir as pessoas na campanha eleitoral para tentar perceber do que se queixavam, de facto as pessoas queixavam-se de falta de segurança e sempre tinha achado estranho porque pessoalmente nunca se sentira inseguro nas Avenidas Novas. Ouvia tanta gente a falar disso, que sentiam falta de segurança e principalmente à noite e em determinados locais e percebera que fazia todo o sentido terem a esquadra. -----

----- Era no centro de Lisboa e fazia todo o sentido mesmo em termos estratégicos. Não lhe cabia a si avaliar mas percebia que havia muita gente a sentir essa falta de segurança. -----

----- A IL estava totalmente alinhada e até fazia parte do seu programa eleitoral, tentar interpelar as entidades competentes para levar a esquadra e nesse sentido iria votar favoravelmente. -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** disse que a esquadra podia funcionar como elemento dissuasor para alguns indícios de criminalidade que pudessem surgir na Freguesia, mas mais importante que a esquadra seria o patrulhamento. -----

----- A Freguesia não tinha só as Avenidas Novas, tinha o Rego, tinha o Alto do Parque, tinha o Campo Pequeno, era uma Freguesia grande e havia sítios que se queixavam mais do que outros. Se fizessem uma esquadra ali não resolviam os problemas do Rego, uma esquadra no Rego não resolvia os problemas do Alto do Parque. -----

----- Indo de encontro aos anseios da população, queria mesmo uma esquadra, que se fizesse, mas o mais importante era um patrulhamento em todos os seis bairros na Freguesia. A esquadra por si só, eles estavam lá dentro e não se queria que eles estivessem lá dentro, queriam era que eles estivessem lá fora nas ruas a garantir a segurança. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Concordava que não se devia personificar a gestão de uma pessoa ou outra relativamente aos esforços que foram feitos, mas como era pragmático deviam personificar sim o tempo em que as coisas se pediram e que não eram feitas e não andavam. Se foi o Daniel Gonçalves ou a Ana Gaspar, isso era irrelevante e não devia constar. Deveria constar sim os anos em que isso se arrastava e nada se fazia. -----

----- Relativamente à proposta do PCP para a esquadra, nunca na Santos Dumont, o edifício foi deitado abaixo e não existia, fazia já parte de um projeto de edifícios novos na Câmara para aprovação. Portanto, retirava da Santos Dumont e dizia que era na Freguesia. -----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que o CDS iria votar a favor, concordava que era preciso uma esquadra, mas queria lembrar o PS de que quem proporcionou o carro patrulha foi o CDS, não foi o PS. Foi o CDS que propôs em Assembleia que o carro patrulha existisse e foi o CDS que exerceu pressão para que ele existisse, porque se não fosse isso nem o carro patrulha tinham. Esse carro patrulha foi muito mal distribuído, gestão ruínosa da Doutora Ana Gaspar.--

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** começou por agradecer a disponibilidade do PCP mas era uma questão de justiça a citação do nome do atual Presidente da Junta e da ex-Presidente de Junta, porque a verdade era que se devia única e exclusivamente ao Senhor Daniel Gonçalves a iniciativa e todo o trabalho e luta para que essa petição fosse avante. -----

----- Também era verdade que houve muita propaganda no anterior mandato e não se lembrava de ter visto alguma posição da Senhora Presidente Ana Gaspar em defesa da nova implementação da esquadra. -----

----- Não tinha a documentação consigo e não tinha de memória o nome da rua, mas a Câmara Municipal na altura em que foi decidido o encerramento da esquadra na Avenida Santos Dumont comprometeu-se, estava aprovado em reunião de Câmara, pela instalação da esquadra numa das perpendiculares da Santos Dumont, coisa que nunca aconteceu e que o PS tentava ainda apagar. -----

----- Houve realmente a criação de um quadro de medidas mitigatórias do encerramento da esquadra, mas uma defesa da reabertura da esquadra, que tivesse tido conhecimento ou apercebido como munícipe nunca aconteceu. -----

----- Nesse sentido o PSD mantinha a recomendação como estava. Agradecia as palavras que foram ditas a seu favor e votariam favoravelmente a seguir a moção do PCP. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação do PSD sobre a Esquadra da PSP**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL, BE e Chega) e 1 abstenção (CDU) -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Sendo uma justa reivindicação da população a reabertura da 31ª Esquadra da PSP na Freguesia, o PCP não concorda com a enumeração de pessoas mas sim das suas políticas.*

----- *Sendo assim, não temos outra consideração a não ser a abstenção nesta mesma moção. No entanto, envidaremos todo o tipo de luta necessária para que a reabertura da esquadra seja feita o mais rápido possível.”* -----

----- **Ponto 13 - Apreciação, debate e deliberação da Recomendação da CDU sobre a Esquadra da PSP;** -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção**-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

“----- Mais segurança, mais policiamento e reabertura imediata da 31ª Esquadra da PSP-----
----- A 31ª esquadra da PSP situada na Av. Santos Dumont, continua encerrada desde Dezembro de 2016 e constatamos que em dezembro de 2021 a situação continua sem se alterar. --- -----
----- Considerando que:-----
----- 1. A garantia de condições de segurança é um direito fundamental dos cidadãos que deve ser salvaguardado pelas autoridades policiais. -----
----- 2. A Freguesia das Avenidas Novas é uma das mais envelhecidas da cidade de Lisboa, superando o seu índice médio nesta matéria. -----
----- 3. É uma freguesia composta de contrastes, com zonas de rendimentos médios e altos, a núcleos de pobreza e exclusão social. -----
----- 4. A Freguesia é, ainda, caracterizada pela presença constante de uma numerosa população flutuante quer de turistas quer de estudantes a quem devem ser garantidas, igualmente, condições de segurança. -----
----- 5. Foi recolhida uma petição, com 7.910 assinaturas em 2017, e sendo discutida no parlamento. -----
----- 6. Foi aprovada uma recomendação ao Governo pela sua reabertura. -----
----- 7. O policiamento comunitário e rondas não são uma solução. -----
----- 8. A ausência de uma esquadra da PSP em tão amplo território deixa de garantir condições de proximidade e dissuasão essenciais ao bem-estar dos cidadãos. -----
----- Assim, os eleitos propõem que a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas na sua Sessão Ordinária, delibere:-----
----- Exigir do Ministério da Administração Interna a reabertura imediata da 31ª Esquadra da PSP.-----
----- Mais delibera ainda:-----
----- Enviar esta moção:-----
----- Câmara Municipal de Lisboa-----
----- Polícia de Segurança Pública-----
----- Ministério da Administração Interna-----
----- O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas.-----”
----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação da CDU sobre a Esquadra da PSP**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 voto contra (Chega)-----
----- **Bancada do PS** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto por escrito relativa aos pontos 12 e 13:-----
----- “----- Os eleitos do PS votam a favor da presente recomendação, que vem na sequência dos esforços realizados no anterior mandato que, apesar de não ter tido sucesso no regresso da esquadra à freguesia, conseguiu a implementação do policiamento comunitário, garantindo o aumento da visibilidade do policiamento como fator dissuasor da criminalidade e incivilidade, e a assinatura de um Protocolo com a PSP no âmbito do modelo integrado de policiamento de proximidade.-----”
----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** apresentou posteriormente a seguinte declaração de voto por escrito.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

“----- O Partido CHEGA é, obviamente, a favor do reforço da segurança em todo o País e por maioria de razão do reforço da segurança na Freguesia das Avenidas Novas, pelo que há muito tempo que apelamos pela instalação de uma esquadra na PSP na nossa freguesia.-----

----- No entanto, votámos contra por 2 motivos principais:-----

----- 1- A hipótese, aventada pelo PCP, da reabertura da 31a Esquadra da PSP na Av. Santos Dumont no 75 nas antigas instalações não passa, a nosso ver, de uma enorme aberração uma vez que o edifício da antiga 31a esquadra, já não existe, estando o espaço consignado a ser integrado no plano de pormenor da Praça de Espanha.-----

----- 2 - Segurança não é só conseguida através da instalação de esquadras sem ser complementada com melhores condições de trabalho para a PSP tanto em termos logísticos como reforçando o reconhecimento da sua autoridade, pois as forças de segurança são o escudo dos cidadãos.-----”

----- **Ponto 14 - Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Saudação da CDU “Manifestação Avançar é Preciso”;**-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Voto de Saudação**-----

“-----Manifestação “Avançar é Preciso”-----

----- No passado dia 20 de novembro, milhares de trabalhadores, de norte a sul do país, participaram na Manifestação Nacional convocada pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), sob o lema “Avançar é preciso”.-----

----- A luta que os trabalhadores têm desenvolvido, dos sectores público e privado, com determinação e confiança, a partir dos locais de trabalho e confluindo nesta grande manifestação, pela defesa dos direitos, pela melhoria das condições de trabalho e de vida e por um outro rumo para o País, tem sido determinante para combater a intenção de desregular horários, atropelar direitos, promover despedimentos, bloquear a contratação coletiva e limitar a ação sindical.-----

----- A opção pela manutenção dos baixos salários e pela desvalorização das carreiras e profissões, pela precariedade e pela desregulação dos horários de trabalho, a perda de poder de compra dos salários da Administração Pública, desvalorizando os trabalhadores, é inaceitável.-----

----- As políticas que levam a uma injusta repartição da riqueza nacional e a salários praticamente estagnados ou congelados, como sucede na Administração Pública, têm que acabar.-----

----- É necessária uma política mais justa, uma maior valorização do trabalho e dos trabalhadores; a promoção de serviços públicos de qualidade e um combate sério à precariedade no emprego.-----

----- É urgente revogar as normas gravosas da legislação laboral, nomeadamente a norma da caducidade da contratação coletiva.-----

----- Foi tudo isto que os trabalhadores exigiram, no passado sábado, ao descer a Avenida da Liberdade.-----

----- Assim, os eleitos propõem que a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas na sua Sessão Ordinária delibere:-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

- 1. Saudar a CGTP-IN, pela convocação da Manifestação Nacional “Avançar é preciso”;
----- 2. Saudar os milhares de trabalhadores que nela participaram;-----
----- 3. Solidarizar-se com a luta dos trabalhadores pelo aumento geral dos salários, pelas 35 horas para todos os trabalhadores, pelo combate à precariedade, por serviços públicos de qualidade e pela defesa da contratação coletiva;-----
----- 4. Dar conhecimento desta moção à CGTP-IN-----”

----- **Membro José Cordeiro (PSD)** disse que o PSD sobre essas matérias entendia que os assuntos deviam ser tratados no âmbito da negociação coletiva e no âmbito da concertação social.

----- Havia uma certa extemporaneidade, o texto falava no sábado passado, não era o tempo certo nem o local certo. Além de que regimentalmente não havia essa ideia do voto de saudação, mas isso deixava à Mesa para poder aferir.-----

----- O PSD iria votar contra. Como não deviam ser mencionadas pessoas também não deviam ser mencionadas instituições, quando de facto se vivia numa situação de pluralismo sindical e inclusivamente era citada uma central sindical e como todos sabiam, apesar de haver duas centrais sindicais como membros da concertação social, havia inscritas na DGERT pelo menos cinco centrais sindicais.-----

----- Também entendia que o direito à manifestação devia ser muito bem salvaguardado e louvado mas o direito de não ter necessidade de se manifestar também era um direito pelos mesmos motivos.-----

----- Por extemporaneidade e por não ser o local para se tratar desses assuntos os eleitos do PSD votariam contra.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que de facto a figura dos votos não constava no Regimento. O que era prática das anteriores Mesas, mesmo não existindo essa figura, tudo o que fosse votos de louvor, votos de pesar, de saudação, eram aceites para ser discutidos e votados.

----- Deixava já a sugestão aos Membros que iriam constituir a futura comissão do Regimento e aproveitava para solicitar aos partidos com mais do que um representante que indicassem aos serviços a pessoa que iria estar nessa comissão. Os serviços no final da Assembleia poderiam já tomar nota para depois enviarem as convocatórias da primeira reunião.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que relativamente à expressão “no passado sábado”, essa saudação foi elaborada quase dois meses atrás.-----

----- Quanto ao local, considerava ser o local próprio, tendo em conta que era um órgão que também deliberava o Mapa de Pessoal, que também tinha trabalhadores e tudo o que estava ali afetava a vida dos trabalhadores e da população.-----

----- Em relação às organizações e instituições, a central sindical tinha o direito de organizar de acordo com a Lei manifestações, greves, etc. Nesse caso foi essa central sindical e por isso apresentava essa saudação.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação da CDU “Manifestação Avançar é Preciso”**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL e Chega), 1 voto a favor (CDU) e 1 abstenção (BE)-----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** fez a seguinte declaração de voto:-----



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- “Zelar pelos interesses dos trabalhadores é criar condições para que exista riqueza, pois só com criação de riqueza se podem valorizar os trabalhadores.-----

----- As políticas que o PCP defende não são políticas que estimulem a criação de riqueza e por essa razão votamos contra:”-----

----- **Ponto 15 - Apreciação, debate e deliberação sobre o Voto de Saudação da CDU “Centenário do Partido Comunista Português”;**-----

----- **Voto de Saudação** -----

“----- Centenário do Partido Comunista Português -----

----- O Partido Comunista Português, o mais antigo partido político português com existência ininterrupta, celebrou o seu 100º aniversário no dia 6 de Março de 2021. Trata-se de uma data histórica, de um partido que teve um protagonismo ímpar na nossa História Contemporânea.-

----- Pugnando pelos valores da Democracia, da Justiça Social e da Liberdade, o Partido Comunista Português assumiu-se, ao longo da sua História, como o partido da classe operária e dos trabalhadores portugueses em geral, nunca abdicando dos seus princípios, em prol dos interesses dos mais desfavorecidos, do Povo Português e da nossa Pátria, contra ventos e marés, não obstante as adversidades que enfrentou durante este século de vida.-----

----- Com a implantação da ditadura resultante do 28 de Maio de 1926, o Partido Comunista Português foi ilegalizado, mas não se conformou, não baixou os braços, não deixou de lutar pelos seus ideais. Entrou na luta clandestina até ao derrube do fascismo em 25 de Abril de 1974.-

----- Como organização clandestina, o PCP exerceu a sua atividade de forma contínua, mantendo uma dinâmica própria, organizando, unindo, fazendo uma oposição sem tréguas à ditadura e ao fascismo, mas nunca enfeitando formas de convergência com outras forças oposicionistas, demonstrando uma enorme capacidade de mobilização em que muitos militantes e simpatizantes se sacrificaram física, material e psicologicamente em prol de um ideal. Sofreram privações de toda a ordem, a prisão, discriminações, a tortura, levando alguns a sua dedicação ao Partido e ao Povo Português até ao sacrifício da própria vida.-----

----- Os 48 anos de ditadura e de fascismo em Portugal deixaram profundas marcas na sociedade portuguesa, que alguns saudosistas procuram hoje branquear e obliterar. Mas a memória desse período negro da nossa história deve continuar viva, para que essa época nefasta e tenebrosa nunca mais se repita.-----

----- Com a Revolução dos Cravos, o Partido Comunista Português assumiu, em Liberdade e em Democracia, o estatuto que lhe competia, como um dos partidos estruturantes da nossa Democracia, obtendo por isso o reconhecimento junto do povo, pelo seu papel na conquista dos direitos fundamentais e das igualdades sociais.-----

----- Homenagear o Partido Comunista Português, na passagem do centenário da sua fundação, é honrar a memória de todos aqueles que, lutando pela Liberdade, pelos interesses dos trabalhadores e do povo em geral, dedicaram a sua vida aos ideais de progresso e de justiça. É homenagear todos aqueles que, ao longo de 100 anos de vida e de luta, em todos os momentos, por vezes nas mais difíceis condições, asseguraram no passado a luta pela Liberdade e continuam, hoje em dia, a defender o nosso regime democrático com coerência, abnegação, coragem e determinação.-----

----- Assim, os eleitos propõem que a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas na sua Sessão Ordinária delibere:-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- Saudar o 100º Aniversário do Partido Comunista Português. -----
----- Mais delibera ainda: -----
----- Enviar a presente deliberação ao Partido Comunista Português. -----
----- O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas ----- ”
----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que o PCP fez cem anos mas os horrores do partido comunista mundial não desapareceram. -----
----- Teria que se abster no voto porque não concordava com nada do que estava ali escrito e também não podia deixar de salientar que o PCP foi contra a existência de um partido como o CDS-PP. -----
----- Não tinha nada contra o Membro João dos Santos, mas tinha contra o que estava ali escrito. Dizia-se que com a revolução dos cravos o PCP assumiu a liberdade e a democracia, mas o PCP queria implementar uma ditadura de esquerda, que o País ficasse refém de uma esquerda. Com isso não podia concordar. -----
----- Com todo o respeito que tinha pelo Membro João dos Santos e pela Assembleia, o CDS iria abster-se. -----
----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que esse voto de saudação abria um precedente. Referia-se a uma efeméride comemorada em 6 de março, quase a fazer um ano. Se isso entrava no habitual lembravam-se de saudar algo que acontecera dois anos antes. Esse voto devia ter sido apresentado na Assembleia de Freguesia ordinária de abril, eventualmente. -----
----- As diferenças ideológicas que os separavam do PCP eram, como foi dito no debate televisivo, um mar enorme. O PSD não concordava com muito do que ali estava dito mas reconhecia, mesmo com muitos pontos negativos que foram apontados pelo CDS na vida democrática, o PCP era um partido com cem anos, tinha os seus méritos e os seus créditos e fazia parte da vida democrática portuguesa. -----
----- Apesar de achar que não era esse o local apropriado, mas tendo em consideração a comemoração de uma data tão importante como os cem anos, o PSD iria abster-se na votação desse voto de saudação. -----
----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que se o voto de saudação fosse apenas ao centenário do PCP até era capaz de votar favoravelmente, o problema era o conteúdo e aí não podia concordar e não podia votar favoravelmente. -----
----- A IL era democrática, percebia a importância do PCP no regime democrático atual mas não esquecia o que acontecia nos países comunistas, onde não existia democracia e as pessoas não podiam ter a mesma liberdade. Isso era indiscutível. -----
----- Por essa razão só podia votar contra o voto proposto pelo PCP. -----
----- **Membro Luis Pinheiro (PS)** disse que o PS iria votar favoravelmente esse voto e não queria deixar de sinalizar o papel absolutamente fundamental que o Partido Comunista Português teve na luta antifascista antes do 25 de Abril. Essa era uma razão mais do que suficiente para votar a favor dessa saudação. -----
----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que estavam em democracia e todos tinham o direito de dar a sua opinião, por isso estavam ali. -----
----- Relativamente à questão da ditadura, a única ditadura que lutaram foi contra o fascismo e ela terminou no dia 25 de Abril. -----



----- O PCP decidiu durante o ano de 2021 realizar o seu aniversário, prolongar essa data, achou-se oportuno fazer no final do ano e foi essa a razão. -----

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** explicou que ao dizer que o PCP tentou implementar uma ditadura, tentou, mas também não estava ali para ter aulas de história, isso foi até ao 12º ano e chegou. Também não estava ali para ensinar ninguém. -----

----- Muitos parabéns ao Partido Comunista mas não concordava com o que estava ali e por isso se abstinha, mas com todo o respeito pelo Membro João dos Santos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação da CDU “Centenário do Partido Comunista Português”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 6 votos a favor (PS, CDU e BE), 4 votos contra (IL, 1CDS-PP e Chega) e 8 abstenções (PSD e CDS-PP). -----

----- **Ponto 16 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Saudação da CDU “Mais salário, Mais direitos, Mais carreiras e Melhores serviços públicos”**; -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Saudação** -----

“----- *Mais Salário, Mais Direitos, Mais Carreiras e Melhores Serviços Públicos* -----

----- *No passado dia 12 de novembro, os trabalhadores da administração pública, incluindo os trabalhadores das autarquias locais, realizaram uma grande greve nacional, exigindo “Mais Salário, Mais Direitos, Mais Carreiras e Melhores Serviços Públicos”* -----

----- *À cabeça das reivindicações desta luta está, o aumento geral dos salários com 90€ de aumento mínimo para cada trabalhador, revendo a Tabela Remuneratória Única (TRU), para uma valorização das carreiras, assim como a revogação do SIADAP, regime de avaliações injusto e o fim da precariedade na administração pública, nomeadamente na administração local.* -----

----- *Os trabalhadores da administração pública exigiram ainda a aplicação do subsídio de pensidade e insalubridade e a sua atualização.* -----

----- *Estes homens e mulheres, indispensáveis para a manutenção dos nossos bairros, da nossa freguesia e da nossa cidade, merecem uma maior valorização do seu trabalho. Merecem uma política mais justa, de valorização do seu trabalho e de promoção de serviços públicos, gratuitos e de qualidade.* -----

----- *Esta sua luta é também por todos nós, por mais e melhores serviços públicos.* -----

----- *Assim, os eleitos propõem que a Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas, reunida em sessão de 16 de dezembro de 2021, delibere:* -----

----- *1. Saudar a Frente Comum e os sindicatos, assim como a CGTP-IN, pela convocação da greve* -----

----- *2. Saudar os milhares de trabalhadores da administração pública, nomeadamente os trabalhadores das autarquias locais, pela sua participação na greve* -----

----- *3. Solidarizar-se com a luta destes trabalhadores, pelo aumento dos salários em 90€ e a revisão da Tabela Remuneratória Única, por mais direitos como a extensão e regulamentação do suplemento de insalubridade e pensidade e a identificação e regulamentação das profissões de desgaste rápido, pela valorização das carreiras, com a sua reposição e a revogação do SIADAP* -----

----- *4. A atualização do suplemento de insalubridade e pensidade* -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- 5. Dar a conhecer esta moção aos trabalhadores da junta e aos seus sindicatos STML, STAL, à Frente Comum e CGTP-IN -----

----- O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas ----- ”

----- **Membro Ricardo Spalk (CDS-PP)** disse que o CDS decidia votar contra essa saudação porque isso era pura propaganda e não pactuava com esse tipo de propaganda. -----

----- **Membro José Cordeiro (PSD)** começou por recordar que a matéria ali em apreço ainda estava em discussão com diversos organismos sindicais. Uns estavam pela greve, outros não estavam pela greve, essa matéria estava em negociação e iriam tomar parte por uma das organizações sindicais contra todas as outras, colocando até trabalhadores contra trabalhadores porque nem todos se reviam nas mesmas estruturas sindicais. -----

----- Consultando os dados da DGERT, só em novembro havia 137 propostas de greve. Em todo o ano passado houve 691 pré-avisos de greve. Se fossem saudar todos os pré-avisos de greve, que tinham o direito e o dever de o fazer, não fariam outra coisa que não fosse estar ali a fazer saudações de pré-avisos de greve e de greves indicadas por estruturas sindicais. -----

----- Como aparte queria dizer que a CGTP não tinha legitimidade para convocar essa greve em apreço, as centrais sindicais só podiam convocar greves gerais e não greves setoriais. Caberia aos sindicatos setoriais ou algumas estruturas sindicais intermédias. -----

----- Mais uma vez não podiam estar a saudar os trabalhadores em greve e não saudar ao mesmo tempo os trabalhadores que pelos mesmos motivos não fizeram greve. Mais uma vez o direito a greve era um direito para se poder fazer assim como era um direito para se poder não fazer. ----

----- Não devia ser votado esse tipo de saudações. Era um pouco extemporânea, nem sabia se a greve foi desconvocada ou não. A par disso, havia outras estruturas sindicais e tomariam parte por uma contra as outras que não foram para a greve pelos mesmos motivos. -----

----- Compreendendo os motivos, não era o tempo nem o lugar para essas situações e para esses interesses. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que levar esse tipo de moções à Assembleia de Freguesia resultava do programa eleitoral da CDU. Apresentaram no programa eleitoral que iriam defender os trabalhadores nas suas justas reivindicações, essa era uma justa reivindicação por aumento de salário, melhores condições de trabalho, atualização do suplemento de insalubridade e penosidade, etc. -----

----- Fazia todo o sentido apresentar esse tipo de saudações ou moções à Assembleia de Freguesia, até porque aprovavam mapas de pessoal, eram trabalhadores, direitos. -----

----- A greve era um direito, as pessoas não eram obrigadas a fazer greve. A questão era a greve ser o último passo para a reivindicação dos direitos dos trabalhadores. Como trabalhador ia para a greve por ser o último momento em que não via da entidade patronal qualquer resultado das suas reivindicações. -----

----- Quanto à propaganda, se houvesse outras centrais sindicais que quisessem levar saudações e que achassem justas apresentariam. As lutas apresentadas pela CGTP eram justas e tinham concretamente resultados, eram essas que apresentava. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Saudação da CDU “Mais salário, Mais direitos, Mais carreiras e Melhores serviços públicos”**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, CDS-PP, PS, IL e Chega), 1 voto a favor (CDU) e 1 abstenção (BE). -----



----- **Ponto 17 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção da CDU sobre o alargamento do Serviço de Bicicletas GIRA, ao Bairro Santos;** -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que queria apenas fazer uma correção no título da moção, uma vez que aparecia “Bairro de Santos” mas era “Bairro Santos”, assim como onde se dizia “deliberam” devia ser “delibera”.-----

----- Apresentou o seguinte documento:-----

----- **Moção**-----

“-----*Alargar o serviço de bicicletas GIRA ao Bairro de Santos*-----

----- *A mobilidade urbana, com os desafios que o século XXI coloca à cidade de Lisboa e com as necessidades daqueles que nela vivem e trabalham (sejam residentes ou não-residentes), exige uma complementaridade entre o transporte público coletivo (autocarros, metropolitano, elétricos) e o transporte público individual (redes de velocípedes).*-----

----- *A bicicleta, seja no seu modelo clássico ou elétrico, é reconhecida como o transporte energeticamente mais eficiente.*-----

----- *O sistema de bicicletas públicas partilhadas GIRA, desenvolvido pela EMEL a partir de 2017, permite que a bicicleta seja uma alternativa real para os lisboetas, dada a extensão da rede de ciclovias na cidade.*-----

----- *A integração do sistema GIRA no passe Navegante, prevista para 2022, vem potenciar o bom desenvolvimento do uso deste serviço, tanto por lisboetas como por não residentes.*-----

----- *No entanto, a oferta de velocípedes e respetivas docas encontra-se muito abaixo dos objetivos traçados. Segundo notícias recentes na imprensa, apenas estão disponíveis 700 velocípedes e 102 docas dos 1400 velocípedes e 140 docas que já deveriam encontrar-se em funcionamento. Além disso, a distribuição das docas na cidade regista um mercado de equilíbrio geográfico, exibindo lacunas em diversas zonas.*-----

----- *Uma dessas zonas é o Bairro Santos, na nossa Freguesia, onde o sistema Gira está pura e simplesmente ausente. Trata-se de um bairro que tem vindo a registar um acréscimo de residentes e frequentadores jovens, seja por casais jovens, estudantes universitários ou trabalhadores em empresas de teletrabalho.*-----

----- *Assim, os eleitos propõem que a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas na sua Sessão Extraordinária de 13 de janeiro de 2022 delibere:*-----

----- *1) que a Junta de Freguesia das Avenidas Novas desenvolva, junto da EMEL, as diligências necessárias para a rápida correção desta situação, nomeadamente através da instalação no Bairro Santos de docas para bicicletas GIRA, clássicas e elétricas;*-----

----- *2) que a localização das primeiras docas se efetue numa zona central do bairro, preferencialmente junto ao Mercado do Rego;*-----

----- *3) que futuros desenvolvimentos tenham em conta a consulta aos residentes e frequentadores do bairro e correspondam às necessidades de mobilidade detetadas.*-----

----- *O eleito do PCP na Freguesia das Avenidas Novas*-----”

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre esse assunto já foram avançadas diligências. No entanto, passava ao Vogal que fez essas diligências com a entidade competente e ele explicaria como o problema estava a ser conduzido.-----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que no início de dezembro de 2021 teve uma reunião com o diretor da EMEL. A EMEL já tinha em mente colocar docas de bicicletas GIRA



no Bairro Santos ao Rego, mas tendo em conta a dificuldade de estacionamento na Freguesia a reunião foi fácil porque conseguiram diminuir o espaço que a EMEL tinha previsto ocupar. Conseguiu-se diminuir o espaço para a EMEL e manter alguns estacionamentos aos moradores do bairro. -----

----- Seriam colocadas cinco docas em vários pontos do Bairro Santos ao Rego. Pela informação que foi dada, isso só seria concluído a meio de 2022. -----

----- A matéria já estava providenciada tanto pelo Executivo como pela EMEL. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou ao proponente se perante essas informações queria manter o ponto à discussão. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que era importante essa informação transmitida pelo Executivo da Junta. Deixava à consideração das forças políticas mas tendo em conta a resposta do Executivo não havia necessidade de votação. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que ficava em ata a resposta do Executivo e retirava-se o ponto 17º da votação. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que pelas informações do Executivo lá para setembro ou outubro verificariam a situação, se a EMEL realmente cumpriu ou não e aí sim retomar essa proposta com a qual estaria de acordo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não se queria substituir aos eleitos mas já vários eleitos tinham referenciado o papel de fiscalizar a atividade do Executivo. -----

----- **Ponto 18 - Apreciação, debate e deliberação sobre a Moção da CDU “Mais mobilidade, Melhor qualidade de vida”;** -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que havia uma precisão ortográfica, só existia um ponto e a frase terminaria em “serviria esse bairro” -----

----- Apresentou o seguinte documento: -----

Moção

“-----*Mais mobilidade melhor qualidade de vida*-----

----- *A Freguesia de Avenidas Novas caracteriza-se, na sua generalidade, por uma rede de transportes diversificada em que se contam todos os tipos de transportes públicos, metro, autocarro, comboio, bem como os modos suaves de transporte.* -----

----- *Neste contexto avulta pela ausência dessa mobilidade múltipla uma bolsa que corresponde ao Bairro Santos ao Rego. De forma contrastante, pela negativa, temos uma zona da cidade remetida ao isolamento e, até, diríamos, ao esquecimento.* -----

----- *Servida por, apenas, duas carreiras de autocarro (731 e 52B) esta zona da cidade e a sua população vêm-se impedidas de aceder à rede de comboios que facilmente as ligariam ao centro da cidade e ao resto do país.* -----

----- *Como sabemos o Bairro Santos possuía a Estação ferroviária do Rego que veio a ser substituída pela Estação de Entrecampos. No projeto então criado estava previsto um apeadeiro que continuasse a servir esta zona e cuja infraestrutura é, ainda, visível.* -----

----- *Assim, os eleitos propõem que a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas na sua Sessão Ordinária de 16 de dezembro de 2021, incumba a Junta de Freguesia de desenvolver todos os esforços quer junto da Câmara Municipal de Lisboa quer junto da REFER para que:* -----

----- *1- A REFER conclua o acesso ao apeadeiro de Entrecampos que, no projeto inicial, serviria este Bairro e que ficou por concluir;* -----



----- Do teor desta moção, depois de aprovada, deve ser dado conhecimento à Câmara Municipal de Lisboa e à Assembleia Municipal de Lisboa e a REFER.-----

----- O eleito do PCP na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas -----”

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD também iria votar favoravelmente a moção mas chamava a atenção para uma questão. Se estavam a falar do mesmo acesso, o acesso que estava previsto era subterrâneo. Na abertura desse acesso deviam ser garantidas condições de segurança especiais porque as questões do subterrâneo levantavam sempre alguns problemas.

----- Comentou que o Membro João dos Santos apresentou documentos assinados pela CDU e pelo PCP. Lembrava-se que no passado, e estava ali a Isabel Varão que não o deixava mentir, quando chamava à atenção do PCP foi muito criticado porque era a CDU que estava representada, agora parecia que tinham os dois, a CDU e o PCP. Era uma questão de pormenor mas não deixava de ter a sua importância no decorrer dos trabalhos.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)**, sobre o acesso aos subterrâneos, disse que isso seriam estudos técnicos que não lhes competia realizar. O que se queria ali era que rapidamente o acesso se fizesse porque quem vivia no Bairro Santos para ir à estação de Entrecampos demorava no mínimo meia hora para pessoas com mobilidade não reduzida.-----

----- Quanto aos símbolos e siglas, era eleito do PCP e a coligação era CDU, foram alguns documentos como PCP mas achava por bem informar que era CDU. No seu caso era militante do PCP, se houvesse um independente intitulava-se como tal, ou “Verde”. Por isso utilizavam a sigla, só mesmo para essa questão.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** informou que não havia nenhum elemento dos “Verdes” na lista das Avenidas Novas. Não que isso afetasse a qualidade dos trabalhos da CDU.-----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que só queria prestar um esclarecimento para quem não sabia. No seu caso sabia porque era filho do Bairro Santos, tinha setenta anos e nunca saíra de lá. Era o seu Rego, sentia o seu Rego lá todos os dias.-----

----- A passagem do PCP era muito bem metida e não tinha nada a ver com passagens subterrâneas. No passado havia a estação de Lisboa-Rego e a estação de Entrecampos, atualmente havia Campo Pequeno e não havia Rego. Estava feita uma plataforma em cimento entre o apeadeiro de Campo Pequeno até meio da chegada a Lisboa-Rego, que foi interrompida por causa da casa da senhora marquesa e da passagem pedonal que serviria a rotunda do Hospital Curry Cabral para entrar no bairro, que por não ter sido aprovado o projeto da construção da marquesa nunca foi concluído. Não chocava.-----

----- A passagem estava a 120 metros da Rua da Beneficência, era só fazer o prolongamento, reforçar a rede de proteção para que não houvesse invasão da linha férrea. Todos os habitantes do Bairro de Santos ao Rego e todos os habitantes da parte de baixo do bairro, da Santos Dumont e outras, teriam acesso muito perto de 200 metros entre o Rego e a estação de Campo Pequeno, que serviria depois toda a rede de transporte ferroviária e não só, toda a outra rede de transportes de autocarros que circulavam pela Avenida da República.-----

----- O seu companheiro sabia também da outra que era pertinente mas no futuro não podia ser implementada porque tinha de ter um elevador para passagem no túnel ao Bairro Santos.-----

----- Era urgente que fosse feito e louvava o PCP por ter levado à Assembleia a questão.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção da CDU “Mais mobilidade, Melhor qualidade de vida”**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, CDS-PP, PS, IL, CDU e BE) e 1 abstenção (Chega). -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Pesar** -----

“----- *É com o maior pesar que lamentamos o falecimento da enfermeira Maria dos Santos Soares no passado dia 4 de janeiro.* -----

----- *Esta senhora, bem conhecida na nossa Freguesia, principalmente no Bairro Santos ao Rego, tornou-se no decurso da sua longa vida 104 anos uma figura muito estimada a quem se tratava carinhosamente por enfermeira Lurdes, onde avultavam as maiores qualidades pessoais e profissionais, a competência, a descrição, a bondade, o especial cuidado com que tratava das crianças e dos mais velhos.* -----

----- *Perdeu-se uma figura humana de elevado valor e de memória inesquecível na nossa comunidade, a quem prestamos a nossa pública homenagem.* -----

----- *Deste voto, depois de aprovado, deverá ser dado conhecimento à família e ser divulgado nos meios de comunicação da Junta de Freguesia de Avenidas Novas* -----”

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Pesar apresentado pela CDU**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

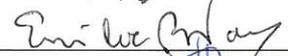
----- Continuando, deu os parabéns por uma sessão com dezanove pontos ter decorrido em quatro horas. Foi estóico mas conseguiram. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Deu por encerrada a sessão. Eram vinte e quatro horas. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO  _____

2º.SECRETÁRIO  _____

O PRESIDENTE  _____